Estudos da CNBB - 104

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 1 09/05/2013 14:18:08

Coleção **Estudos da CNBB**

96 - Deixai-vos Reconciliar

97 - Iniciação à Vida Cristã: Um Processo de Inspiração Catecumenal

98 - Questões de Bioética

99 - Igreja e Questão Agrária no início do Século XXI

100 - Missionários(as) para a amazônia

101 - A Comunicação na vida e missão da Igreja no Brasil

102 - O segmento de Jesus Cristo e a Ação Evangelizadora no Âmbito Universitário

103 - Pastoral Juvenil no Brasil - Identidade e Horizontes

104 - Comunidade de Comunidades: Uma nova Paróquia

CNBB

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

COMUNIDADE DE COMUNIDADES: UMA NOVA PARÓQUIA

EDIÇÕES CNBB

Comunidade de Comunidades: Uma nova Paróquia

1ª Edição - 2013

Coordenação Editorial:
Mons. Jamil Alves de Souza

Coordenadora de Revisão e Revisão:
Fabíula Martins Ramalho

Equipe Responsável:
Bispos: Dom Sérgio Eduardo Castriani, CSSp; Dom Antônio Muniz Fernandes, OCarm; Dom Gilberto Pastana de Oliveira; Dom João Bosco Barbosa de Souza, OFM; Dom João Justino de Medeiros Silva; Dom Pedro Carlos Cipolini **Assessores:** Pe. Antenor Petini; Sr. Laudelino Augusto dos Santos Azevedo; Pe. Leomar Antônio Brustolin; Ir. Maria Eugênia Lloris Aguado, FMVD; Pe. Rafael Fornasier

Projeto Gráfico, Capa:
Edições CNBB

Diagramação:
Henrique Billygran da Silva Santos

C748c Conferência Nacional dos Bispos do Brasil / Comunidade de Comunidades: Uma nova Paróquia, Edições CNBB. 2013.

108 p. : 14 x 21 cm
ISBN: 978-85-7972-244-8

1. Bíblia – Ensinamentos – Comunidades – Missão;
2. Teologia – Concílio Vaticano II – Paróquia;
3. Paróquia – Clero – Comunidade – Sociedade;
4. Igreja – Pastorais – Cristianismo – Comunidades.

CDU - 262.2

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão da CNBB. Todos os direitos reservados ©

Edições CNBB
SE/Sul Quadra 801 - Cj. B - CEP 70200-014
Fone: (61) 2193-3019 - Fax: (61) 2193-3001
E-mail: vendas@edicoescnbb.com.br
www.edicoescnbb.com.br

SUMÁRIO

Apresentação 9

Introdução ao texto de estudo 11

Introdução 13

Capítulo I
PERSPECTIVA BÍBLICA 17

1.1. Recuperar a comunidade 17
1.2. A nova experiência de Deus: o ***Abbá*** 18
1.3. A missão do Messias 19
1.4. A novidade do Reino 20
1.5. Um novo estilo de vida comunitária 22
1.6. O novo modo de ser pastor 23
1.7. O ensinamento novo 25
1.8. A nova Páscoa 26
1.9. Pentecostes: o novo Povo de Deus 27
1.10. A nova comunidade cristã 28
1.11. A missão 29
1.12. A nova esperança: a comunidade eterna 29

Capítulo II
PERSPECTIVA TEOLÓGICA 31

2.1. A Igreja Doméstica ***(Domus Ecclesiae)*** 31
2.2. O surgimento das paróquias 33
2.3. A paróquia no Concílio Vaticano II 35
2.4. A renovação paroquial na América Latina e no Caribe 39

2.5. A paróquia como casa 42
2.6. A paróquia hoje 46

Capítulo III
NOVOS CONTEXTOS:
DESAFIOS À PARÓQUIA 49

3.1. Desafios no âmbito da pessoa 52
3.2. Desafios na comunidade 55
3.3. Desafios da sociedade 60
3.4. A urgência da renovação paroquial 63

Capítulo IV
PERSPECTIVAS PASTORAIS 67

4.1. Recuperar as bases da comunidade cristã 67
4.2. A comunidade de comunidades 74
4.3. A conversão pastoral 80
4.4. Transformar as estruturas 87
4.5. A transmissão da fé: novas linguagens 91
4.6. Proposições 94

CONSIDERAÇÕES FINAIS 103

SIGLAS

AA	*Apostolicam actuositatem*
Aids	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
CDC	Código de Direito Canônico
CV	*Caritas in veritate*
CDSI	Compêndio da Doutrina Social da Igreja
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
ChL	*Christifideles laici*
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CR	Catequese Renovada. Documentos da CNBB n. 26
DAp	Documento de Aparecida
DCE	*Deus caritas est*
DGAE	Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil 2011/2015
DD	*Dies Domini*
DI	Discurso Inaugural de S. S. Bento XVI, na V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano
DM	Documento de Medellín
DNC	Diretório Nacional de Catequese
DP	Documento de Puebla
DV	*Dei Verbum*

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 7 09/05/2013 14:18:10

EAm	Exortação Apostólica *Ecclesia in America*
EN	*Evangelii nuntiandi*
GS	*Gaudium et spes*
LG	*Lumen gentium*
PDV	*Pastoris dabo vobis*
RICA	Ritual da iniciação cristã de adultos
SC	*Sacrosanctum Concilium*
SCa	*Sacramentum caritatis*
SD	Documento de Santo Domingo
VD	*Verbum Domini*
UR	*Unitatis redintegratio*

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 8 09/05/2013 14:18:10

APRESENTAÇÃO

"Paulo [...] e todos os irmãos que estão comigo, às igrejas da Galácia: a vós, graça e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo[...]. A Ele, a glória pelos séculos dos séculos. Amém!" (Gl 1,1-5).

A Igreja no Brasil busca ser uma presença de vida, esperança, consolo, justiça e paz, pois sua missão é evangelizar. Ela é comunidade que evangeliza! Para ser essa presença, ela vem aprofundando e colocando em prática as indicações do *Documento de Aparecida*. Partindo do encontro que Deus estabeleceu conosco em Jesus Cristo, com seu nascimento, vida, morte e ressurreição, ela é provocada a ser uma Igreja em estado permanente de missão.

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2011-2015, inspiradas em *Aparecida*, indicam a necessidade de uma conversão pastoral. Nos últimos anos, tem crescido a consciência de uma nova autocompreensão e reorganização paroquiais. Nesse sentido, a *Paróquia* como *Comunidade de Comunidades* recebe uma atenção especial.

A 51ª Assembleia da CNBB, realizada em Aparecida, de 10 a 19 de abril de 2013, apresentou a renovação das comunidades paroquiais como tema central de seus trabalhos com o título: *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia.* Refletiu a necessidadede encontrar caminhos concretos para a renovação das nossas comunidades diante das mudanças que estamos vivendo.

O presente texto recolheu as reflexões e as proposições dos bispos durante a Assembleia. Aprovado como texto de estudo, ele receberá ao longo do ano de 2013 as contribuições dos Regionais e das Igrejas Particulares, levando em consideração os

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 9 09/05/2013 14:18:10

diversos contextos onde as comunidades cristãs vivem o Evangelho. Assim, elas poderão participar e interagir para que as nossas Comunidades visibilizem o Reino de Deus.

O texto será apreciado durante a 52ª Assembleia da CNBB, em 2014, com a contribuição das diferentes comunidades do Brasil. Será, certamente, um referencial para a renovação da nossa vida eclesial. Com a ampla participação, pretende-se encontrar inspiração e caminhos que possibilitem uma nova paróquia: comunidade de comunidades. É nesse sentido que as comunidades serão sempre e cada vez mais conhecidas como discípulas missionárias de Jesus Cristo.

Como Paulo envia com os irmãos que com ele convivem uma carta às igrejas que estão na Galícia, assim os bispos do Brasil enviam esse texto às igrejas particulares no Brasil. Como uma carta para ser lida e refletida, mas também para receber as contribuições necessárias no desejo de sermos uma Igreja que testemunha Aquele que realizou a vontade do Pai (cf. Gl 1,1-5).

A Virgem Maria, Mãe da Igreja, nos acompanhe nesse caminho de renovação, pois o Reino de Deus está se aproximando (cf. Mc 1,15).

A Trindade Santa, comunidade de amor, ilumine o caminho de estudo e da elaboração do presente documento. A Ela, a glória pelos séculos dos séculos. Amém! (cf. Gl 1,1-5).

Brasília, 25 de abril de 2013.

Festa de São Marcos Evangelista

+ **Leonardo Ulrich Steiner**

Bispo Auxiliar de Brasília
Secretário Geral da CNBB

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 10 09/05/2013 14:18:10

INTRODUÇÃO AO TEXTO DE ESTUDO

"Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado" (Mt 28,20).

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), reunida na 51ª Assembleia Geral, em Aparecida/SP, de 10 a 19 de abril de 2013, aprovou como documento de estudo o texto *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia.* A razão é propiciar às Igrejas particulares, suas comunidades, pastorais e movimentos, a oportunidade de participar do aperfeiçoamento do que deverá ser um documento oficial para a Igreja no Brasil.

O presente estudo busca, logo de início, no I Capítulo, enraizar na Palavra de Deus a experiência eclesial que se concretiza em nossas comunidades. É a Palavra de Deus que ilumina a realidade na qual estão inseridos/as os/as discípulos/as de Jesus, convocados/as a transformá-la em expressão atual do Reino de Deus.

O Capítulo II nos ajuda a compreender como, ao longo da história, a comunidade paroquial se consolidou, com maior ou menor êxito, como "Igreja Doméstica" (*Domus Ecclesiae*), que deveria sempre zelar tanto pelo culto quanto pela comunhão, pelo serviço, pelo testemunho e pelo anúncio da Boa-nova. Hoje, porém, é consensual a necessidade de renovação das paróquias, estimulada pelos recentes documentos do Magistério da Igreja. Acolhendo essa urgência, o Capítulo III nos apresenta os desafios atuais nascidos de uma mudança de época.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 11 09/05/2013 14:18:10

O último capítulo delineia alguns traços fundamentais da identidade de uma verdadeira comunidade cristã. Recorda a necessária integração das diversas experiências de comunidade na comunidade paroquial e no compromisso com o planejamento conjunto da ação pastoral. Por fim, algumas proposições são apresentadas no intuito de suscitar mais reflexão e aprofundamento, em vista do exercício da caridade em nossas comunidades paroquiais.

Faz-se, aqui, o convite a toda Igreja no Brasil para repensar sua prática, lá onde sua missão se concretiza. Nossas instâncias de organização, Regionais da CNBB e Igrejas Particulares, saberão motivar suas bases para recolherem contribuições na linha da reflexão, da operacionalização, das sugestões e da partilha de experiências vividas como *Comunidade de comunidades: uma nova paróquia.*

Com muita esperança, a comissão de redação permanece na expectativa de receber as contribuições, como resultado do trabalho das Igrejas Particulares, até o dia 15 de outubro de 2013. Assim, haverá tempo para enriquecer o documento e submetê-lo à apreciação dos nossos Bispos, na 52ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, a realizar-se de 30 de abril a 09 de maio de 2014.

+ Sérgio Eduardo Castriani

Arcebispo de Manaus-AM
Presidente da Comissão Episcopal
para o Tema Central da 51ª Assembleia da CNBB

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 12 09/05/2013 14:18:10

INTRODUÇÃO

1. O documento de Aparecida nos convoca para uma renovação importante: "Ser Discípulo e Missionário de Jesus Cristo, para que Nele nossos povos tenham vida". Tendo em vista essa renovação, o documento indica explicitamente a necessidade de uma conversão pastoral.[1] Toda conversão supõe um processo de transformação permanente e integral, o que implica no abandono de um caminho e na escolha de outro. Neste momento da história, somos convocados a "ultrapassar uma pastoral de mera conservação ou manutenção para assumir uma pastoral decididamente missionária".[2] Essa missão pede que deixemos de lado estruturas obsoletas, isto é, que já não respondem mais às necessidades do tempo presente.

2. Aparecida aprofunda a proposta original de Santo Domingo e faz uma clara opção pela paróquia e pela sua revitalização. Ao reafirmar o valor da paróquia para a experiência eclesial, pretende-se igualmente aprofundar a necessidade de sua renovação.[3] Nas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, reafirma-se o papel fundamental das paróquias na evangelização.[4] Para isso é preciso transformar a estrutura da paróquia

1 Cf. DAp, n. 370.

2 DGAE, n. 26.

3 Cf. DAp, n. 170.

4 Cf. DGAE, n. 57.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 13 09/05/2013 14:18:10

numa *comunidade de comunidades*.[5] Esse apelo corajoso é expressão do desejo de sermos fiéis ao Concílio Vaticano II e representa um retorno à raiz evangélica bem anterior à estrutura paroquial.

3. Para realizar a tarefa *urgente* de transformarmos a paróquia em comunidade de comunidades, o modelo que precisamos ter diante de nós é o próprio Jesus e a sua maneira de suscitar, de organizar e de orientar a vida em comunidade em vista do Reino de Deus. Naquele tempo, a estrutura secular da sinagoga já não correspondia ao objetivo inicial de ajudar o povo israelita a experimentar a eleição amorosa de Deus, como sinal e veículo da primeira Aliança.

4. Assim, o presente texto foi elaborado tendo como primeira referência a vida e a prática de Jesus. Ele é o modelo para nos orientarmos na missão de transformar a estrutura da paróquia em comunidade de comunidades. Em seguida, apresentam-se, de modo sintético, alguns elementos que a tradição cristã condensou como traços fundamentais da vida eclesial. Iluminados pela Palavra e pela tradição teológica serão identificados alguns desafios da realidade atual para a vida paroquial. Finalmente, apresenta-se um conjunto de propostas pastorais tendo em vista a *renovação* paroquial.

5. Este texto segue a metodologia das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2011-2015), por isso, parte de Jesus Cristo: "Nele, com Ele e a partir d'Ele mergulhamos no mistério trinitário, construindo nossa vida pessoal e comunitária".[6] Essa opção metodológica implica uma atitude de constante diálogo com a realidade social e pastoral, assumindo uma clara postura de respeito e de

5 Cf. SD, n. 58.

6 DGAE, n. 4

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 14 09/05/2013 14:18:10

acolhida das experiências da prática eclesial. Por isso este é um texto de estudo que tem por finalidade suscitar reflexões, debates e revisões da prática pastoral. Quanto mais membros de nossas comunidades puderem conhecê-lo e adaptá-lo aos diferentes contextos, mais chance se terá de obter êxito no processo de construção da *nova paróquia*.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 15 09/05/2013 14:18:10

CAPÍTULO I

PERSPECTIVA BÍBLICA

6. Toda a comunidade cristã encontra sua inspiração naquelas comunidades que o próprio Jesus Cristo fundou por meio dos apóstolos, na força do Espírito Santo. Para que a renovação paroquial ocorra a partir de Cristo, é preciso revisitar o contexto e as circunstâncias nas quais o Senhor Jesus estabeleceu a Igreja primitiva. O objetivo é identificar alguns elementos bíblicos que permitam iluminar o entendimento da paróquia como comunidade de comunidades.

1.1. Recuperar a comunidade

7. No antigo Israel, o clã, a comunidade, era a base da convivência social. Nele estava a proteção das famílias e das pessoas, a garantia da posse da terra e a defesa da identidade. Era a maneira concreta de o povo daquela época encarnar o amor de Deus no amor ao próximo.

8. No tempo de Jesus, porém, devido à política do Império Romano e ao sistema da religião imperial, a vida comunitária estava se desintegrando. A estrutura da sinagoga continuava existindo, mas a comunidade estava se enfraquecendo. Os impostos aumentavam e endividavam famílias (cf. Mt 22,15-22; Mc 12,13-17; Lc 20,26). A ameaça de escravidão crescia. Havia repressão violenta por parte dos romanos que obrigavam a população a acolher

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 17 09/05/2013 14:18:10

os soldados e dar-lhes hospedagem. Isso levava as famílias a se fecharem dentro das suas próprias necessidades. Muitas pessoas ficavam sem ajuda e sem defesa, como as viúvas, os órfãos, os pobres (cf. Mt 9,36).

9. O fechamento era reforçado pelo sistema religioso. Quem dedicava sua herança ao Templo podia deixar seus pais sem ajuda. Isso enfraquecia o quarto mandamento que era a força da comunidade (cf. Mc 7,8-13). Por vezes, a Lei de Deus era interpretada para legitimar a exclusão. A noção de Deus que a estrutura religiosa e a interpretação oficial da Lei comunicavam ao povo já não era mais a imagem de amor e de misericórdia do tempo dos profetas.

10. Para que o Reino de Deus pudesse manifestar-se, novamente, na convivência comunitária do povo, as pessoas precisavam ultrapassar os limites estreitos da sua pequena família e se abrir novamente para a grande família, para a comunidade: uma família de famílias. Jesus deu o exemplo. Quando sua própria família tentou apoderar-se dele, reagiu e disse: "Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos? Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe" (Mc 3,34-35). Ele quis evitar que sua família se fechasse sobre si. Jesus alargou o horizonte da família.

1.2. A nova experiência de Deus: o *Abbá*

11. Jesus dizia: "Quem me viu, tem visto o Pai" (Jo 14,9). Pelo seu jeito de ser e de viver, de acolher as pessoas e de revelar a todos o seu grande amor, Jesus era o retrato vivo de Deus. Ele revelava um novo rosto de Deus sendo o portador da grande Boa-Nova para todos os seres humanos, sobretudo para os pobres. Sua bondade e ternura eram reflexos da experiência que ele mesmo tinha do *Abbá*, seu Pai. Ele revela a face do Pai.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 18 09/05/2013 14:18:10

12. Jesus não apenas anunciava e ensinava sobre Deus, mas testemunhava uma grande intimidade com o Pai. Todos os dias, de manhã, ao meio-dia e ao pôr- do-sol, o povo parava para rezar em família. Jesus também. Todas as semanas, nos sábados, ele participava das reuniões da comunidade na sinagoga (cf. Lc 4,16). Depois da celebração, em casa, na pequena comunidade da família, o povo aprofundava o significado das leituras ouvidas na sinagoga (cf. 2Tm 3,15; 1,5). Todos os anos, ele participava com seu povo das peregrinações para visitar o Templo em Jerusalém. Celebravam-se as três grandes festas que marcavam o ano litúrgico e nas quais se recordavam os momentos importantes da história do Povo de Deus: Páscoa, Pentecostes e Festa das Tendas (cf. Ex 23,14-17; Dt 16,9). Desde os doze anos de idade, Jesus participava dessas celebrações (cf. Lc 2,41-52; Jo 2,13; 5,1; 7,14; 10,22). Nesse ritmo de oração, Jesus vivia impregnado pela Palavra de Deus. A experiência do povo de Deus era sustentada pela vida comunitária.

1.3. A missão do Messias

13. Jesus foi batizado por João Batista no rio Jordão (cf. Mc 1,9). Assim, tem início a sua vida pública. No momento de ser batizado, é revelada a sua missão de ser o servo enviado de Deus: "Tu és o meu filho amado; em ti está o meu agrado" (Mc 1,11; Mt 3,16-17; Lc 3,21-22 e Is 42,1). A partir daquele momento, Jesus passou a se identificar com a missão do servo de Deus, anunciado por Isaías: "Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos" (Mc 10,45).

14. Depois do batismo, Jesus passou quarenta dias no deserto, fortalecendo-se na sua missão como Servo de Deus e Filho do Homem que resgata o seu povo. Tentado por Satanás

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 19 09/05/2013 14:18:10

para seguir por outros caminhos, Jesus recusou a missão de ser o Messias glorioso e permaneceu fiel à missão de servo anunciado por Isaías (cf. Lc 4,1-13).

15. Jesus iniciou sua missão anunciando a Boa-Nova de Deus (cf. Mc 1,14-15). A certeza da presença do Espírito de Deus em sua vida dava-lhe a consciência clara de ser chamado para "anunciar a boa-nova aos pobres, proclamar a libertação aos presos e, aos cegos, a recuperação da vista; para dar liberdade aos oprimidos e proclamar um ano aceito da parte do Senhor" (Lc 4,18-19).

16. Jesus revela-se como o Messias que realiza as esperanças dos pobres fazendo justiça aos oprimidos, dando pão aos famintos, libertando os prisioneiros, abrindo os olhos dos cegos, endireitando os curvados, acolhendo os justos e os pecadores, protegendo os estrangeiros, sustentando o órfão e a viúva! Por ter sido fiel a essa missão, recebida do Pai, Jesus era amado pelos pobres, mas perseguido e caluniado pelos poderosos que, por fim, decidiram matá-lo (cf. Mc 3,6).

1.4. A novidade do Reino

17. A pregação de Jesus atraía muita gente (cf. Mc 3,7-8). Ao seu redor, começou a nascer uma pequena comunidade (cf. Mc 1,16-20; 3,14). Ele convidou os discípulos e constituiu os doze apóstolos para anunciarem o Reino de Deus. Isso significou uma nova proposta de vida que traduziria os valores do Reino em que:

a) todos são irmãos e irmãs, ninguém deve aceitar o título de mestre, nem de pai, nem de guia, pois "um só é vosso Mestre e todos vós sois irmãos" (Mt 23,8);

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 20 09/05/2013 14:18:10

b) há igualdade entre homem e mulher. Jesus muda o relacionamento homem-mulher, pois tira o privilégio do homem em relação à mulher (cf. Mt 19,7-12). As mulheres "seguem" Jesus desde a Galileia (cf. Mc 15,41; Lc 23,49). À samaritana, revelou ser o Messias (cf. Jo 4,26). À Madalena apareceu, por primeiro, depois de ressuscitado e a enviou para anunciar a Boa-Nova aos apóstolos (cf. Mc 16,9-10; Jo 20,17);

c) há partilha dos bens; é um novo estilo de vida que Jesus propõe. Na nova comunidade dos discípulos, ninguém tinha nada de próprio (cf. Mc 10,28). Jesus não tinha onde reclinar a cabeça (cf. Mt 8,20). Mas havia uma caixa comum que era partilhada, também, com os pobres (cf. Jo 13,29). Nas viagens o discípulo deveria confiar no povo que o acolhesse e dependeria da partilha que receberia (cf. Lc 10,7);

d) relacionam-se como *amigos* e não *como empregados.* A comunhão deveria chegar ao ponto de não haver mais segredo entre eles: "Já não vos chamo servos, , porque o servo não sabe o que faz o seu Senhor. Eu vos chamo amigos, porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de meu Pai" (Jo 15,15);

e) o *poder é exercido como serviço.* "Os reis das nações dominam sobre elas e os que exercem o poder se fazem chamar benfeitores. Pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo" (Lc 22,25-26). "Quem quiser ser o primeiro entre vós seja o escravo de todos" (Mc 10,44). Jesus deu o exemplo (cf. Jo 13,15). "Não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos" (Mt 20,28);

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 21 09/05/2013 14:18:10

f) é dado o *poder de perdoar e reconciliar.* Esse poder foi dado a Pedro (cf. Mt 16,19), aos apóstolos (cf. Jo 20,23) e às comunidades (cf. Mt 18,18). O perdão de Deus passa pela comunidade, que é lugar de perdão e de reconciliação e não de mútua condenação;

g) se faz a o*ração em comum.* Eles iam juntos em romaria ao Templo (cf. Jo 2,13; 7,14; 10,22-23), rezavam antes das refeições (cf. Mc 6,41; Lc 24,30) e frequentavam as sinagogas (cf. Lc 4, 16). Em grupos menores, Jesus se retirava com eles para rezar (cf. Lc 9,28; Mt 26,36-37);

h) se vive a *Alegria.* Jesus dizia aos discípulos: "Ficai alegres porque vossos nomes estão escritos no céu" (Lc 10,20), seus olhos veem a realização da promessa (cf. Lc 10,23-24), o Reino é de vocês! (cf. Lc 6,20). É a alegria que convive com a dor e a perseguição (cf. Mt 5,11). Ninguém consegue roubá-la (cf. Jo 16,20-22).

18. O Reino de Deus anunciado por Jesus é a expressão do amor do Pai. É o dom de Deus que precisa ser acolhido pela humanidade. Tal acolhida supõe novas relações entre as pessoas, na comunidade e na sociedade.

1.5. Um novo estilo de vida comunitária

19. A alegria da renovação comunitária se espalhou pela Galileia e atraiu muita gente. Jesus chamou outros setenta e dois discípulos e os enviou dois a dois em missão aos povoados da Galileia (cf. Lc 10,1-9). Deu quatro recomendações para a vida comunitária:

a) *Hospitalidade*. O missionário confia que será acolhido pelo povo. Sua atitude deve provocar o gesto comunitário da *hospitalidade* (cf. Lc 9,4; 10,5-6). Os discípulos e as discípulas não devem levar nada nem sequer duas

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 22 09/05/2013 14:18:10

túnicas (cf. Mt 10,9-10). A única coisa que podem levar é a paz (cf. Lc 10,5).

b) *Partilha.* Não andar de casa em casa, mas ficar hospedados na primeira casa em que forem acolhidos, isto é, são chamados a conviver de maneira estável como membros da comunidade e, em troca, receberão sustento, "porque o trabalhador tem direito a seu salário" (Lc 10,7). Precisam se integrar na vida e no trabalho da comunidade local e confiar na *partilha*.

c) *Comunhão de mesa*. Não levar sua própria comida, mas comer o que o povo lhes oferece (cf. Lc 10,8). Outros missionários (cf. Mt 23,15) iam prevenidos: levavam sacola e dinheiro para cuidar da sua própria comida, pois não confiavam na comida do povo que nem sempre era ritualmente "pura". Para os discípulos de Jesus o valor comunitário da convivência fraterna prevalece sobre a observância de normas rituais. Isso supõe aceitar a *comunhão de mesa.*

d) *Acolhida aos excluídos.* Como tarefa especial, os discípulos curam os doentes, libertam os possessos, purificam os leprosos (cf. Lc 10,9; Mt 10,8), isto é, cuidam dos excluídos e, ao acolhê-los, refazem a vida comunitária.

20. Essas eram as recomendações que deveriam sustentar a vida comunitária. Caso fossem atendidas, os discípulos poderiam proclamar: "O Reino chegou!" (Lc 10,1-12; 9,1-6; Mc 6,7-13; Mt 10,6-16). O Reino implica uma nova maneira de viver e de conviver, nascida da Boa-Nova que Jesus anunciou.

1.6. O novo modo de ser pastor

21. Jesus se apresentava como o Bom Pastor (cf. Jo 10,11). Com bondade e ternura, ele acolhia o povo, sobretudo os

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 23 09/05/2013 14:18:10

pobres (cf. Mc 6,34; Mt 11,28-29). Seu agir revela um novo jeito de cuidar das pessoas.

22. Jesus recupera a dimensão caseira da fé. O ambiente da *casa* exerce um papel central na atividade de Jesus. Não se trata só da *casa* de tijolos nem só da família, mas, sobretudo, da comunidade. Durante os três anos em que andou pela Galileia, ele visitou as pessoas. Entrou na *casa* de Pedro (cf. Mt 8,14), de Mateus (cf. Mt 9,10), de Zaqueu (cf. Lc 19,5), entre outros. O povo procurava Jesus na sua *casa* (cf. Mt 9,28; Mc 1,33). Quando ia a Jerusalém, Jesus parava em Betânia, na *casa* de Marta, Maria e Lázaro (cf. Jo 11,3). Ao enviar os discípulos, deu-lhes a missão de entrar nas *casas* do povo e levar a paz (cf. Mt 10,12-14).

23. Jesus transmite a Boa-Nova: nas *sinagogas* aos sábados (cf. Mc 1,21); em *reuniões* informais na casa de amigos (cf. Mc 2,1.15); andando pelo *caminho* com os discípulos (cf. Mc 2,23); e sentado num barco (cf. Mc 4,1). Ele vai ao encontro das pessoas, estabelecendo com elas uma relação direta através da prática do acolhimento. Jesus propõe um caminho de vida: "Vinde a mim, todos vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei descanso" (Mt 11,28).

24. Jesus tem um cuidado especial para com os doentes (cf. Mc 1,32). A doença era considerada um castigo divino. Por isso, os doentes eram afastados do convívio social, vivendo de esmola. Jesus tem um novo olhar sobre eles. Toca-os para curá-los tanto da lepra como da exclusão. Jesus assumiu conscientemente uma marginalização social, por ter tocado o leproso, a ponto de já não poder entrar nas cidades (cf. Mc 1,45).

25. Jesus anuncia o Reino para todos. Não exclui ninguém. Oferece um lugar aos que não tinham lugar na convivência humana. Recebe como irmão e irmã os que a religião e a

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 24 09/05/2013 14:18:10

sociedade desprezavam e excluíam: prostitutas e pecadores (cf. Mt 21,31-32); pagãos e samaritanos (cf. Lc 7,2-10); leprosos e possessos (cf. Mt 8,2-4); mulheres, crianças e doentes (cf. Mc 1,32); publicanos e soldados (cf. Lc 18,9-14); e muitos pobres (cf. Mt 5,3).

26. Jesus supera as barreiras de sexo, de religião, de etnia e de classe. Ele não se fecha dentro da sua própria cultura, mas sabe reconhecer as coisas boas que existem em todas as pessoas.

1.7. O ensinamento novo

27. Jesus começou a andar por todos os povoados da Galileia anunciando ao povo o Reino de Deus (cf. Mc 1,14-15). Jesus ensinava (cf. Mc 2,13). O povo gostava de ouvi-lo, ficava admirado (cf. Mc 12,37). A pregação de Jesus era muito ligada ao cotidiano das pessoas. As parábolas mostram que ele tinha uma capacidade muito grande de comparar as coisas de Deus com as coisas mais simples da vida: sal, luz, semente, crianças e passarinhos. Assim, ele se mostrava conhecedor da vida do povo e íntimo da vida de Deus, anunciando o seu Reino.

28. Jesus ensinava de forma interativa. Ele levava as pessoas a participarem da descoberta da verdade. A parábola mudava o olhar, fazia da pessoa uma observadora da realidade. Tornava a realidade transparente. Por isso, o povo percebeu "um ensinamento novo, e com autoridade" (Mc 1,27). Jesus falava de Deus a partir da sua experiência de Deus e a partir da sua experiência com a vida do povo. Ele mesmo, com gestos e palavras, transmitia um ensinamento novo. Sua própria vida era o testemunho eloquente do que ensinava.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 25 09/05/2013 14:18:10

1.8. A nova Páscoa

29. O Reino de Deus, demonstrado na pregação, nos milagres e na comunhão com os pobres, os doentes e os pecadores, provocou resistências no caminho de Jesus: O Filho do Homem deve sofrer muito e ser rejeitado (cf. Mc 8,31; cf. Mt 27,31). A sua paixão e a sua morte são, portanto, a paixão e a morte do Messias de Deus. O conflito entre Jesus e a concepção da lei daquele tempo permitiu compreender o motivo pelo qual ele foi repudiado pela lei do seu povo como um blasfemo (cf. Mc 14,64); e o conflito com os romanos torna compreensível o motivo pelo qual ele foi crucificado como um subversivo. Na hora da crucificação, os discípulos abandonaram Jesus e fugiram (cf. Mc 14,50). Aos olhos dos discípulos, que seguiram Jesus até Jerusalém, aquela morte significava o fim de tudo. Naquele momento do Gólgota, a pequena comunidade estava dispersa (cf. Mt 26,56).

30. Na manhã de Páscoa, a comunidade dos discípulos fez a experiência do encontro com Jesus ressuscitado (cf. Lc 24,1-8). Os discípulos deveriam reconhecer que o crucificado ressuscitou dos mortos numa nova condição, glorificado como filho de Deus, com dignidade divina (cf. Jo 20,28). O ressuscitado confere aos discípulos o dom da paz (cf. Jo 20,21). Ele os envia soprando sobre eles o Espírito Santo para o perdão dos pecados (cf. Jo 20,22-23).

31. A nova comunidade, reunida pelo crucificado-ressuscitado, é a expressão e o anúncio de uma nova e eterna aliança selada na nova Páscoa. Ela promove o perdão dos pecados para reconciliar o mundo com Cristo e expandir a mensagem da Boa-Nova a toda a humanidade.

32. Na Páscoa de Jesus, a morte foi vencida. O Cristo ressuscitou como o primeiro dentre os mortos. Todo aquele que nele crer não morrerá, mas terá a vida eterna (cf. Jo 3,36).

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 26 09/05/2013 14:18:10

Os cristãos serão missionários da vida plena e da salvação que Cristo realizou na cruz. Ela suscita a fé em Cristo para que todos tenham vida em seu nome (cf. Jo 20,30).

1.9. Pentecostes: o novo Povo de Deus

33. Após a ressurreição, Jesus Cristo transmite aos apóstolos *a promessa do Pai*, o Espírito Santo, para que sejam *revestidos do seu poder celeste* e se tornem as testemunhas universais do Evangelho. O poder do Espírito Santo, recebido no dia de Pentecostes (cf. At 2), concede diversos carismas que acompanham o verdadeiro anúncio evangélico. O mesmo espírito guia as decisões fundamentais da Igreja para ser uma comunidade evangelizadora: admissão dos pagãos (cf. At 8,29-39); superar obstáculos da Lei Mosaica (cf. At 5,28); e missionar o mundo pagão (cf. At 13,2-3).

34. Os apóstolos criaram comunidades nas quais a essência de cada cristão se define como *filiação divina*. Esta se dá no Espírito Santo pela relação entre a fé e o batismo. É o Espírito quem realiza nos corações a condição para que alguém se torne seguidor de Jesus Cristo, filho de Deus, e membro da comunidade cristã.

35. Aqueles que são conduzidos pelo Espírito (cf. Rm 8,14) são filhos de Deus que realizam no cotidiano sua dignidade divina (cf. Rm 8,4). A vida cristã consiste em acolher e em obedecer, de forma livre e consciente, a um projeto de vida. Essa é a graça divina criada no coração vivificado pelo Espírito. O comportamento filial do cristão é fruto do Espírito (cf. 1Ts 2,11-12). A comunidade cristã é a testemunha de Cristo até os confins da terra (cf. At 1,8). É a partir das comunidades neotestamentárias que podemos haurir a perspectiva comunitária fundamental para repensar qualquer comunidade eclesial ao longo da história da Igreja.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 27 09/05/2013 14:18:10

1.10. A nova comunidade cristã

36. "Eles eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações" (At 2,42). Nos Atos dos Apóstolos, Lucas propõe a inspiração para toda a comunidade cristã, partindo de quatro colunas básicas:

a) *o ensinamento dos apóstolos*: a palavra dos apóstolos é a nova interpretação da vida e da lei a partir da experiência da ressurreição. Os cristãos tiveram a coragem de romper com o ensinamento dos escribas, os doutores da época, e seguiam agora o testemunho dos apóstolos. Eles consideravam a palavra dos apóstolos como *palavra de Deus* (cf. 1Ts 2,13);

b) *a comunhão*: indica a atitude de partilha de bens. Os primeiros cristãos colocavam tudo em comum a ponto de não haver mais necessitados entre eles (cf. At 2,44-45; 4,32; 34-35). O ideal da *comunhão* era chegar a uma partilha não só dos bens, mas também dos sentimentos e da experiência de vida, a uma convivência que supere as barreiras provenientes de religião, de classe, de sexo e de raça (cf. Gl 3,28; Cl 3,11; 1Cor 12,13), a ponto de todos se tornarem um só coração e uma só alma (cf. At 4,32; 1,14; 2,46);

c) *a fração do pão (eucaristia)*: herança das refeições judaicas, principalmente a ceia pascal, nas quais o pai partilhava o pão com os filhos e com aqueles que não tinham nada. Para os primeiros cristãos a expressão lembrava as muitas vezes que Jesus tinha partilhado o pão com os discípulos e com os pobres (cf. Jo 6,11). Lembrava o gesto que abriu os olhos dos discípulos para a presença viva de Jesus no meio da comunidade (cf. Lc 24,30-35). A fração do pão era feita nas casas (cf. At 2,46; 20,7);

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 28 09/05/2013 14:18:10

d) *as orações*: por meio delas os cristãos permaneciam unidos a Deus e entre si (cf. At 5,12b), e se fortaleciam na hora das perseguições (cf. At 4,23-31). Faziam como Jesus que, pela oração, enfrentava a tentação (cf. Mc 14,32).

1.11. A missão

37. A experiência da Páscoa se realiza no encontro e no reconhecimento do Crucificado como o Ressuscitado (cf. Mt 28,16-20; Jo 20,19-22; At 1,4-8). As testemunhas pascais recebem o mandato missionário do próprio Senhor (cf. Rm 5,6-8). Por isso fizeram as pregações, realizaram curas e formaram comunidades. Os discípulos eram estimados por todo povo e a cada dia o Senhor acrescentava a seu número mais pessoas que seriam salvas (cf. At 2,47).

38. As comunidades nasciam em meio a muitas tensões, conflitos e perseguições. Os missionários viajavam em grupos e precisavam superar dificuldades de todo tipo, especialmente as barreiras culturais e as longas viagens. Na maioria das vezes, os líderes dos judeus resistiam e os pagãos aceitavam a Boa-Nova (cf. At 13,45). Então, os missionários se dirigiram aos pagãos que os acolheram com alegria (cf. At 13,46-48). Os discípulos de Jesus são reconhecidos por viverem em comunhão (cf. Jo 13,34). Assim, comunhão e missão estão profundamente unidas.

1.12. A nova esperança: a comunidade eterna

39. Assistida pelo Espírito de Jesus Cristo, consciente do amor do Pai que revelou a salvação, a comunidade cristã caminha rumo à Pátria Trinitária (cf. Fl 3,20). A esperança no Reino de Deus, anunciado por Cristo, desperta nos cristãos o compromisso de trabalhar por um mundo melhor e esperar a plena realização dos novos céus e da nova terra (cf. 2Pd 3,13).

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 29 09/05/2013 14:18:10

40. O mais antigo escrito no Novo Testamento é a Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses que convoca a comunidade cristã a perseverar vigilante na vinda de Cristo para plenificar a história (cf. 1Ts 4,13-18). Essa expectativa é marcada por uma tensão entre o seguimento de Jesus Cristo no cotidiano e a certeza de sua vinda na glória. Assim, a comunidade não vive no espiritualismo descompromissado com a realidade nem atua no mundo sem a garantia de uma promessa que transcende o tempo. Como filhos do dia, os cristãos não devem andar nas trevas, esperando o grande dia do Senhor Jesus (cf. 1Ts 5,4-7).

41. O Reino definitivo pode ser designado como a Pátria Trinitária, a comunidade perfeita onde Deus será tudo em todos (cf. 1Cor 15,28) e Cristo entregará toda a criação ao Pai (cf. Ef 1,10). Cada comunidade cristã é testemunha e anunciadora dessa realidade futura, atualizando através dos séculos a mensagem e a esperança de Cristo. A Igreja, esposa de Cristo, vive da certeza de que um dia habitará na tenda divina, na casa da Trindade, numa Aliança nova e eterna com Deus (cf. Ap 21,2-5). A Igreja brota da Trindade e é nesta perspectiva trinitária que ela fundamenta sua vida comunitária.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 30 09/05/2013 14:18:10

CAPÍTULO II

PERSPECTIVA TEOLÓGICA

42. A compreensão de comunidade para a fé cristã deriva da vida e do ensinamento de Jesus, assimilados pelos apóstolos e pelas primeiras comunidades. Na base da experiência comunitária, proposta por Jesus, está a experiência da "comunhão". Jesus inicia seu ministério chamando os discípulos para viverem com ele (cf. Mc 3,14) Todo o itinerário do discípulo, desde o chamado, é sempre vivido na comunhão com o Mestre, que se desdobra na comunhão com os outros. A dimensão comunitária é fundamental na Igreja, pois se inspira na própria Santíssima Trindade, a perfeita comunidade de amor. Sem comunidade, não há como viver autenticamente a experiência cristã.

43. A dimensão comunitária da fé cristã conheceu diferentes formas de se concretizar historicamente, desde a Igreja Doméstica até chegar à paróquia na acepção atual. Não é fácil nem simples identificar todo o processo de configuração da vida paroquial nos seus diferentes momentos. É importante, no entanto, apresentar alguns elementos que podem iluminar a renovação paroquial que se pretende.

2.1. A Igreja Doméstica *(Domus Ecclesiae)*

44. Na Bíblia grega, aparecem três palavras ligadas à noção de paróquia: o substantivo *paroikía*, significando

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 31 09/05/2013 14:18:10

"estrangeiro", "migrante", o verbo *paroikein*, designando "viver junto a, habitar nas proximidades", "viver em casa alheia" (cf. Rt 2,1ss) ou "em peregrinação" e a palavra *paroikós,* usada tanto como substantivo quanto adjetivo. O substantivo *paroikía* pode ser traduzido por morada, habitação em pátria estrangeira. O adjetivo *paroikós* equivale a vizinho, próximo, que habita junto.

45. O Novo Testamento permite identificar os cristãos como peregrinos e, ao mesmo tempo, os seguidores do caminho (cf. At 16,17). Assim a Igreja, comunidade de fiéis, é integrada por *estrangeiros* (cf. Ef 2,19), pelos *que estão de passagem* (1Pd 1,7) ou, ainda, pelos *imigrantes* (1Pd 2,11) ou *peregrinos* (Hb 11,13). Sempre indicando que o cristão não está em sua pátria definitiva (cf. Hb 13,14), que deve se comportar como quem se encontra fora da pátria (cf. 1Pd 1,17). A paróquia, desse modo, é uma "estação" onde se vive de forma provisória, pois o cristão é caminheiro. Ele segue o caminho da salvação (cf. At 16,17).

46. As primeiras comunidades cristãs, entretanto, não são conhecidas como paróquias. São Paulo prefere usar a expressão *Igreja Doméstica* (*Domus Ecclesiae*), indicando que as comunidades se reuniam na casa dos cristãos. As comunidades cristãs de Jerusalém, Antioquia, Roma, Corinto, Éfeso, entre outras, são comunidades formadas por Igrejas Domésticas, sendo que as casas serviam de local de acolhida dos fiéis para ouvir a Palavra, repartir o pão e viver a caridade que Jesus ensinou.

47. No tempo dos apóstolos e das primeiras pregações do cristianismo, a civilização urbana se expandia pela bacia do mar Mediterrâneo, e as cidades promoviam uma revolução social e cultural. Paulo apóstolo funda, então,

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 32 09/05/2013 14:18:10

comunidades nas cidades mais importantes do Império. Isso implica entrar na nova organização social que emergia e, assim, modificava o estilo predominantemente rural de ser comunidade a partir da experiência da Palestina. Dessa forma, cresce uma rede de comunidades cristãs urbanas. Enquanto as comunidades do cristianismo palestinense eram profundamente itinerantes, a proposta de Paulo passa para um cristianismo que se fixa de forma sedentária. Paulo faz da casa a estrutura fundamental das igrejas por ele fundadas. A casa era a estrutura básica da sociedade e estava ligada à totalidade da mesma. Trata-se de garantir comunidades onde se encontram relações interpessoais, a comunhão de fé e a participação de todos.

2.2. O surgimento das paróquias

48. Nos primeiros dois séculos, os cristãos se reuniam em comunidades domésticas. Quando, em Roma, o cristianismo adquiriu a forma de uma organização central, este começou a influenciar as Igrejas Domésticas. Com o crescimento do número de cristãos, após o edito de Tessalônica (381), quando Teodósio era o imperador, as Igrejas Domésticas ficaram abaladas. As assembleias cristãs tornam-se cada vez mais massivas e anônimas.

49. A antiga relação igreja-casa se enfraquece e se faz a introdução das paróquias territoriais. Desaparecem as fronteiras entre a comunidade eclesial e a sociedade civil e se identifica a *paróquia* com a *igreja paroquial*, caracterizada pelo local de reunião ou o templo.

50. A partir do século IV aparece, de um lado, a diocese e, de outro, a paróquia. A diocese emerge como expansão das comunidades eclesiais urbanas. A paróquia vive como uma expressão dessa comunidade urbana única, da qual

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 33 09/05/2013 14:18:10

pretende ser a reprodução em menor escala. A Igreja deixa de ter uma organização a partir do Bispo com seu presbitério e passa a se organizar em torno de um presbítero ou diácono. "Visto que na sua Igreja o Bispo não pode presidir pessoalmente sempre e em toda parte a todo o seu rebanho, vê-se na necessidade de constituir agrupamentos de fiéis, entre os quais têm lugar proeminente as Paróquias, organizadas localmente sob a presidência dum pastor que faz as vezes do Bispo. As Paróquias representam, de algum modo, a Igreja visível espalhada por todo o mundo".[7]

51. As paróquias surgiram, portanto, da expansão missionária da Igreja nos pequenos povoados que rodeavam as cidades. Eram originalmente paróquias rurais que, logo, se estenderam pelas cidades devido ao crescimento populacional. Eram o resultado da impossibilidade do bispo com seu presbitério, situado na cidade, de atender aos povoados mais distantes. Nascem de uma preocupação pastoral e missionária. A paróquia, com o tempo, passará a ser essencialmente a Igreja instalada na cidade. Haverá paróquias grandes e pequenas, de acordo com o tamanho das cidades.

52. O Concílio de Trento, no século XVI, mesmo considerando as novas condições sociais, culturais e religiosas, emergidas do Renascimento e da Reforma Protestante, não modifica o perfil estrutural da paróquia. Contudo, a considera sujeito de atuação da reforma católica. Trento insistiu que o pároco resida na paróquia. Instituiu o seminário para formar o Clero.[8] Estabeleceu os critérios de territorialidade da paróquia e propôs a criação de novas paróquias para enfrentar o problema do crescimento populacional.

7 SC, n. 42.

8 Cf. *Sessio Vigesima Tertia*, Cap. VI, Cap. XVIII.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 34 09/05/2013 14:18:11

As determinações do Concílio de Trento delinearam o modelo "moderno" de paróquia. Substancialmente, esse modelo chegou até nossos dias.

53. No período pré-industrial, a paróquia abraçava a sociedade local em todas as suas manifestações e seus ambientes. Era uma comunidade territorial que se orientava, sobretudo, para uma função estática atendendo às famílias. A paróquia, segundo o Código de Direito Canônico de 1917, é determinada como a menor circunscrição local, pastoral e administrativa.[9] Já o Código de Direito Canônico de 1983 define a paróquia como uma comunidade de fiéis, constituída de maneira estável e confiada aos cuidados pastorais de um pároco, como seu pastor próprio.[10] O cânone 518, por sua vez, assinala que as paróquias são territoriais, ou seja, abrangem todos os fiéis de determinado território. Onde for conveniente, porém, podem ser constituídas paróquias pessoais em razão de rito, língua, etc.

54. A paróquia, historicamente, parece ter sempre resistido às tentativas de renovação. Sua principal ocupação, em geral, não tem sido a vida comunitária (*koinonia*), nem a pregação (*didaskalia*), nem o testemunho (*martyria*) nem o serviço (*diakonia*), mas o culto (*leitourgia*). Daqui decorre certa redução da compreensão da vida comunitária cristã como comunidade preferencialmente de culto, com menor força missionária e atuação profética.

2.3. A paróquia no Concílio Vaticano II

55. O Concílio Vaticano II não tem um documento ou uma parte específica sobre a paróquia, contudo, apresenta uma

9 Cf. Cân., 215 ss.

10 Cf. Cân., n. 515.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 35 09/05/2013 14:18:11

chave de leitura muito importante: a Igreja Particular. A Igreja de Cristo está presente na Igreja Particular, como diz a *Lumen gentium*: "Esta Igreja de Cristo está verdadeiramente presente em todas as legítimas comunidades locais de fiéis, que unidas com seus pastores, são também elas, no Novo Testamento, chamadas de igrejas".[11]A paróquia, comunidade de comunidades, seria hoje a concretização histórica que torna visível a Igreja. É onde todos os que nela participam fazem a experiência de ser Igreja com uma multiplicidade de dons, de carismas e de ministérios.

56. O Concílio reflete sobre a Igreja Particular partindo da Eucaristia e insiste no valor da Igreja reunida em assembleia eucarística. Ela é fonte e cume de toda a vida cristã, onde se realiza a unidade de todo o Povo de Deus.[12] Outra perspectiva para a redescoberta da Igreja Particular aborda a natureza missionária da Igreja.[13] O Concílio, também, destacou a condição e a dignidade de todos os batizados.

57. A paróquia, porém, não é a Igreja Particular no sentido estrito, pois ela está em rede com as demais paróquias que formam a diocese, que é a Igreja Particular. Para o Concílio Vaticano II, portanto, a paróquia só pode ser compreendida a partir da Diocese. Em termos eclesiológicos, pode-se dizer que ela é uma "célula da diocese".[14] A Igreja Particular é apresentada como porção (*portio*) do Povo de Deus;[15] a paróquia, entretanto, é entendida como parte (*pars*) da Igreja Particular (diocese).

11 LG, n. 26.

12 Cf. LG, n. 11.

13 Cf. LG, nn. 1 e 5.

14 AA, n. 10.

15 Cf. CD, n.11.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 36 09/05/2013 14:18:11

58. A paróquia encontra no conceito de *comunidade* a autocompreensão de sua realidade histórica. Ela é, portanto, uma comunidade de fiéis que, de alguma maneira, torna presente a Igreja num determinado lugar. Essa comunidade se expressará na comunhão dos seus membros entre si, com as outras comunidades e com toda a Diocese reunida em torno ao seu Bispo.

59. Assim a Igreja, que prolonga a missão de Jesus, há de ser compreendida primeiramente como comunhão (*communio*), pois sua raiz última é o mistério insondável do Pai que, por Cristo e no Espírito, quer que todos os homens e todas as mulheres participem de sua vida de infinita e eterna comunhão, na liberdade e no amor, vivendo como filhos e filhas, irmãos e irmãs. O Concílio Vaticano II acentuou essa compreensão ao apresentar a eclesiologia em chave trinitária: "A Igreja é o povo de Deus reunido na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo".[16] A comunhão trinitária torna-se, então, fonte da vida e da missão da Igreja, modelo de suas relações e meta última de sua peregrinação.

60. Nessa perspectiva, é preciso perceber a riqueza do que se entende por comunhão. O significado primeiro remete à comunhão com Deus. Os membros de uma comunidade de fé, pelo encontro com o Senhor, antes de tudo, querem estar em comunhão com o Deus Uno e Trino. Como os discípulos, cada cristão é, inicialmente, chamado à comunhão com o Senhor. Na liturgia batismal, a profissão de fé expressa em comunidade é a resposta de adesão a Deus que se revela mistério de comunhão trinitária. Por isso, desde o início, a experiência de fé é essencialmente um chamado à comunhão com a Trindade.[17]

16 LG, n. 4.

17 Cf. GS, n. 24.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 37 09/05/2013 14:18:11

61. A comunhão com Deus se desdobra na comunhão com os bens salvíficos que ele nos oferece, especialmente a Eucaristia. São Paulo nos ensina: "O pão que partimos não é comunhão com o corpo de Cristo? Porque há um só pão, nós, embora muitos, somos um só corpo, pois todos participamos desse único pão" (1Cor 10,16-17). Agostinho qualifica a Eucaristia como "sinal de unidade e vínculo de amor"[18] e o Concílio Vaticano II a apresenta como "fonte e ápice de toda a vida cristã"[19] na relação com os outros sacramentos e, especialmente, com a Palavra. Pois, a Igreja "sempre venerou as divinas Escrituras, da mesma forma como o próprio Corpo do Senhor, já que principalmente na Sagrada Liturgia, sem cessar, toma da mesa tanto da palavra de Deus quanto do Corpo de Cristo, o pão da vida, e o distribui aos fiéis".[20]

62. Essa Igreja é sacramento (*mysterion*), sinal e instrumento de comunhão. Ela tem sua origem na Santíssima Trindade. Na história ela se espelha na comunhão trinitária, e seu destino é a comunhão definitiva com o Deus Uno e Trino. Para realizar sua missão, no mundo, a Igreja precisa de uma constituição estável, que há de ter por base a "comunhão", característica necessária a todas as formas de organização da vida eclesial.

63. A comunidade entendida no horizonte da comunhão tem, portanto, força profética no mundo contemporâneo marcado por traços profundos de individualismo. Quando se propõe uma nova paróquia como comunidade de comunidades, mais do que imaginar ou criar novas estruturas,

18 AGOSTINHO In: Joann. tr. 26, c. 6. n. 13: PL 35, 1613.

19 LG, n. 11.

20 DV, n. 21.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 38 09/05/2013 14:18:11

trata-se de recuperar as relações interpessoais e de comunhão como fundamento para a pertença eclesial. Não há outro elemento de natureza teológica mais importante para alimentar a configuração eclesial do que a comunhão.

64. Podemos, enfim, sintetizar a posição do Concílio Vaticano II sobre a paróquia em três direções: a passagem do territorial para o comunitário; do princípio único do pároco a uma comunidade toda ministerial; e da dimensão cultual para a totalidade das dimensões da comunhão e da missão da Igreja no mundo.

2.4. A renovação paroquial na América Latina e no Caribe

65. O magistério latino-americano e caribenho, representado pelas conferências episcopais, sempre assumiu a realidade da paróquia, recomendando a sua renovação. Há anos se propõe a paróquia como comunidade de comunidades.[21] Puebla – que se situa na continuidade com Medellín – afirma que a paróquia realiza a função de Igreja de forma integral, acompanhando as pessoas por toda a existência e no crescimento na fé. Puebla coloca a paróquia como centro de coordenação e de animação de comunidades, de grupos e de movimentos no horizonte da comunhão e da participação.[22] O vínculo da paróquia com a diocese é garantido pela união com o Bispo, que confia ao pároco o cuidado pastoral das comunidades.

66. Puebla vê na paróquia um lugar de encontro, de fraterna comunicação de pessoas e de bens, de articulação de uma rede de comunidades, tornando-se responsável pelo elo

21 Cf. DAp, n. 309.

22 Cf. DP, n. 644.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 39 09/05/2013 14:18:11

dessas comunidades entre si, com as demais paróquias e com a diocese, superando, assim, as limitações próprias das pequenas comunidades. Na paróquia, se assume uma série de serviços que nem sempre estão disponíveis nas comunidades menores. Entretanto, o Documento de Puebla propõe outra vez a questão da renovação da paróquia em vista de uma pastoral urbana de conjunto ou orgânica.

67. O Documento de Santo Domingo afirma que "a paróquia, comunidade de comunidades e movimentos, acolhe as angústias e esperanças dos homens, anima e orienta a comunhão, participação e missão".[23] E define a paróquia como a Igreja que se encontra entre as casas dos homens, inserida na sociedade humana e solidária com suas aspirações e suas dificuldades. "A paróquia tem a missão de evangelizar, de celebrar a liturgia, de fomentar a promoção humana, de fazer progredir a inculturação da fé nas famílias, nas CEBs, nos grupos e movimentos apostólicos, e através deles em toda a sociedade. A paróquia, comunhão orgânica e missionária, é assim uma rede de comunidades".[24]

68. Aparecida destaca dois pontos luminosos ao considerar a paróquia: a multiplicação das comunidades eclesiais menores e a nova pastoral urbana. Essas duas propostas pretendem condensar a visão de Aparecida sobre a renovação paroquial. Quanto à multiplicação de comunidades eclesiais menores, deve-se ressaltar a contribuição que as CEBs dão à Igreja no Brasil. A referência a elas já aparece no Plano de Pastoral de Conjunto (1966-1970) e em documentos da CNBB: *As Comunidades Eclesiais de Base na Igreja do Brasil* (doc. n. 25) e *Mensagem ao Povo de Deus sobre as CEBs* (doc. n. 92).

23 SD, n. 58.

24 SD, n. 58.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 40 09/05/2013 14:18:11

As comunidades eclesiais menores, como as CEBs, recordam-nos o fato de não se poder fazer comunidade com multidões anônimas dentro de uma paróquia, daí a necessidade dela se tornar uma comunidade de comunidades.

69. O Documento de Aparecida afirma que as paróquias "são células vivas da Igreja e o lugar privilegiado no qual a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de Cristo e a comunhão eclesial. São chamadas a ser casa e escolas de comunhão".[25] Entretanto, constata-se a necessidade de uma urgente renovação e reformulação de suas estruturas para que sejam rede de comunidades e grupos capazes de propiciar aos seus membros uma real experiência de comunhão com Cristo.[26]

70. Igualmente se pede, reiteradamente, que as paróquias se transformem "cada vez mais em comunidade de comunidades".[27] Essa expressão é o título de uma das seções do Capítulo 5 de Aparecida: *Paróquia comunidade de comunidades*.[28] E insiste que a "renovação das paróquias no início do terceiro milênio exige a reformulação de suas estruturas para que seja uma rede de comunidades e grupos capazes de se articular, conseguindo que os participantes se sintam realmente discípulos e missionários de Jesus Cristo em comunhão".[29] Aparecida propõe, ainda, a possibilidade de comunidades ambientais integradas em nível supraparoquial.[30] A Igreja no Brasil assumiu essa perspectiva como uma das urgências da ação evangelizadora.[31]

25 DAp, n. 170.
26 Cf. DGAE, n. 100.
27 DAp, nn. 99, 179 e 309.
28 Cf. DAp, n. 5.2.2.
29 DAp, n. 172.
30 Cf. DAp, n. 517.
31 Cf. DGAE, nn. 56-64.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 41 09/05/2013 14:18:11

71. Em continuidade com o ensinamento do Concílio Vaticano II, o Documento de Aparecida propõe a comunidade como o centro da vivência cristã. Não somente a vida em comunidade é essencial à vocação cristã, mas também o discipulado e a missão supõem a pertença a uma comunidade.[32] A comunidade paroquial, entretanto, não pode ser uma superestrutura formal e vazia, mas um todo orgânico que envolve os diversos aspectos da vida. Uma Igreja sólida como instituição, mas vazia de vida comunitária real, como casa ou família, não está de acordo com a inspiração do Novo Testamento.

72. Sobre isso, as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no Brasil 2011/2015 (DGAE) insistem: "As paróquias têm um importante papel na vivência da fé. Para a maioria de nossos fiéis, elas são o único espaço de inserção na Igreja. Na maioria das vezes, a relação se restringe aos chamados serviços paroquiais, deixando insatisfeito um bom número de pessoas que buscam formas mais comunitárias de viver sua fé. Por isso, independente das inúmeras dificuldades, é urgente que a paróquia se torne, cada vez mais, comunidade de comunidades vivas e dinâmicas de discípulos missionários de Jesus Cristo".[33]

2.5. A paróquia como casa

73. A perspectiva teológica da paróquia, como vem sendo vista até aqui, aponta para a comunhão entre as pessoas e considera a paróquia como uma rede de comunidades unidas entre si. No sentido teológico-pastoral, a paróquia é a experiência de Igreja que acontece *ao redor da casa* (*domus ecclesiae*).

32 Cf. DAp, nn. 156 e 164.

33 DGAE, n. 99.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 42 09/05/2013 14:18:11

É a *Igreja que está onde as pessoas se encontram*, independentemente dos vínculos de território, de moradia ou de pertença geográfica. É a casa-comunidade onde as pessoas se encontram. Isso nem sempre fará referência a um espaço determinado. A paróquia pode ser não territorial, ambiental ou de acordo com a escolha da pessoa.[34]

74. A ideia de paróquia como casa, entretanto, pretende fornecer o conceito de lar, ambiente de vida, referência e aconchego de todos que transitam pelas estradas da vida. Recuperar a ideia de casa não significa fixar um território ou lugar, mas garantir o referencial para o cristão peregrino encontrar-se no lar. É uma estação, uma parada no caminho para a pátria definitiva. Uma estação para prosseguir na estrada de Jesus e com ele nos deter na casa dos amigos, como fazia em Betânia, na casa de Marta, Maria e Lázaro.

75. Atualmente, há uma situação social de desamparo, de falta de pertença e até de deserto espiritual que reclama uma casa de acolhida em meio às dificuldades. A paróquia pode e deve ser essa casa. Isso implica uma maior abertura das paróquias para os desafios de nossa época, considerando a realidade despersonalizante, especialmente, nos grandes centros urbanos. A paróquia como casa é o local onde se ouve a convocação feita por Deus, em Cristo, para que todos sejam um e vivam como irmãos. O chamado é para todos. É vocação para todos formarem a grande família de Deus, a família dos que "ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática" (Lc 8,21). Nos textos do Novo Testamento a expressão *casa* significa a comunidade-igreja, construída por pedras vivas (cf. 1Pd 2,5), e serve de inspiração para viver a unidade cristã.

34 Cf. DAp, nn. 307-310; 99 e 170 ss.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 43 09/05/2013 14:18:11

a) Casa da Palavra

76. A paróquia é a casa da Palavra, que se torna a casa do discípulo que acolhe e pratica a Palavra. A Igreja que se define pelo acolhimento do Verbo de Deus que, encarnando, colocou a sua tenda entre nós (cf. Jo 1,14). Essa morada de Deus entre os homens – *a shekinah* (cf. Ex 26,1) – prefigurada no Antigo Testamento, "realiza-se agora com a presença definitiva de Deus no meio dos homens em Cristo".[35]

77. Enquanto é comunidade atraída pela voz do seu Senhor, a Igreja escuta, acolhe e vive a Palavra, sendo a liturgia o lugar privilegiado para essa comunicação: "Considerando a Igreja como 'casa da Palavra', deve-se, antes de tudo, dar atenção à Liturgia sagrada, que constitui, efetivamente, o âmbito privilegiado onde Deus nos fala no momento presente da nossa vida: fala hoje ao seu povo, que escuta e responde".[36]

b) Casa do pão

78. A Igreja se nutre com o pão do corpo de Cristo. Na Eucaristia, se estabelecem as novas relações que o Evangelho propõe a partir da filiação divina que o cristão recebe do Pai em Cristo. A fraternidade é a expressão da comunhão com Deus que se estende na comunhão com os irmãos e as irmãs. Jesus nos atrai para si e nos faz entrar em seu dinamismo em relação a Deus e ao próximo. A Eucaristia é fonte inesgotável da vocação cristã e do seu impulso missionário. A partir da Eucaristia, cada paróquia chegará a concretizar, em sinais solidários, o seu compromisso social pela prática da caridade.

35 VD, n. 50.

36 VD, n. 52.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 44 09/05/2013 14:18:11

79. O Deus que caminhou no deserto com o Povo de Israel fez a sua morada entre nós (cf. Jo 1,14). Mostrou-se solidário conosco, fez-se um de nós; nasceu em Belém, a "casa do pão"; peregrinou pelas estradas da Galileia e da Judeia; providenciou a palavra e o alimento para os cansados e abatidos. A Igreja, morada de Deus, casa do pão, precisa, como seu Senhor, acolher os peregrinos, oferecer pão aos que têm fome, dizer uma palavra significativa para os que estão em busca de um sentido para a vida.

80. A comunidade cristã vive da Eucaristia: "A fé da Igreja é essencialmente fé eucarística e alimenta-se, de modo particular, à mesa da Eucaristia. A fé e os sacramentos são dois aspectos complementares da vida eclesial".[37] Igualmente o é a Eucaristia que une a comunidade pelo Espírito Santo, em Cristo, para chegar ao Pai: "É significativo o modo como a Oração Eucarística II, ao invocar o Paráclito, formula a prece pela unidade da Igreja: "[...] participando no corpo e sangue de Cristo, sejamos reunidos, pelo Espírito Santo, num só corpo".[38]

c) Casa da caridade (ágape)

81. Na Palavra e na Eucaristia, o cristão, nova criatura pelo Batismo, vive numa nova dimensão na relação com Deus e com o próximo: a dimensão do amor como ágape. Jesus disse: "Já não vos chamo servos [...]. Eu vos chamo amigos" (Jo 15,15). A amizade é o paradigma de todo relacionamento de Jesus com os discípulos[39] e de Deus com a humanidade. Diante do pecado da humanidade, Deus não se torna seu inimigo, mas, pela encarnação de Jesus Cristo,

37 SC, n. 6.

38 SC, n. 15.

39 DCE, n. 3.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 45 09/05/2013 14:18:11

se revela como o Deus conosco que, em Jesus, se faz amigo e irmão. A Igreja é a comunidade santa (cf. 1Pd 2,9; Ef 1,18) porque nela se vive o amor. Deus oferece-nos, em seu Filho Jesus, a graça de sermos filhos e filhas adotivos, vocacionados, portanto, à santidade que é a vida de união com Deus e a partir daí com os irmãos e as irmãs, e toda a Criação.

82. Biblicamente, o vocábulo amizade se refere ao amor. O próprio Senhor disse que "ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos" (Jo 15,13). A amizade torna-se, então, expressão do ágape, o centro da *charitas* cristã. Essa amizade se traduz em compaixão pelos que sofrem; assim, nasce a missão: o Deus amigo convoca a humanidade para derrubar as barreiras que impedem a fraternidade evangélica.

2.6. A paróquia hoje

83. A paróquia é um instrumento importante para a construção da identidade cristã; é o lugar onde o cristianismo se torna visível em nossa cultura e história. É verdade que a origem da paróquia é marcada por um contexto cultural muito diferente do atual. Por isso muitos aspectos precisam ser revistos diante das mudanças, mas a intuição original permanece com seu valor.

84. Todos, contudo, percebem que a paróquia está desafiada a se renovar diante das aceleradas mudanças de nosso tempo. Desviar-se dessa tarefa é uma atitude impensável para quem é discípulo e missionário de Jesus Cristo. A época atual nos desafia a rever a nossa ação evangelizadora e pastoral-paroquial em vista da urgência de uma nova evangelização.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 46 09/05/2013 14:18:11

85. Da perspectiva teológica, interessa-nos, principalmente, a compreensão destas duas noções: paróquia como casa de acolhida dos peregrinos e comunidade como lar dos cristãos onde se faz a experiência comum de seguir Jesus Cristo. Em sendo instância de acolhimento, a paróquia é o espaço para receber diferentes pessoas, com suas buscas e vivências, que pretendem seguir o caminho.

86. Enquanto espaço da comunidade, ela reúne esses cristãos em grupos que se comprometem em viver o Evangelho de forma comunitária. Aqui o sentido da comunhão é indispensável. Não se trata, portanto, de uma comunidade sociológica organizada e reunida, mas de um grupo que a partir da fé tem profunda comunhão com Deus e entre si, fundamento de toda a experiência cristã e eclesial. Afinal, a "comunhão eclesial, embora possua sempre uma dimensão universal, encontra a sua expressão mais imediata e visível na paróquia: esta é a última localização da Igreja; é, em certo sentido, a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e das suas filhas".[40]

87. Enfim, procurando definir o que é paróquia, poderemos dizer que ela é "o próprio 'mistério' da Igreja presente e operante nela: embora, por vezes, pobre em pessoas e em meios, e outras vezes dispersa em territórios vastíssimos ou quase desaparecida no meio de bairros modernos, populosos e caóticos, a paróquia não é principalmente uma estrutura, um território, um edifício, mas é sobretudo a família de Deus, como uma fraternidade animada pelo espírito de unidade, é uma casa de família, fraterna e acolhedora, é a comunidade de fiéis".[41] De igual modo, é preciso

40 ChL, n. 26.

41 ChL, n. 26.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 47 09/05/2013 14:18:11

reafirmar que, teologicamente, o fundamento da paróquia é ser uma comunidade eucarística, que celebra a presença de Cristo Palavra e Eucaristia, estabelecendo os vínculos de comunhão entre os seus fiéis e remete todos à missão de testemunhar na caridade a verdade professada.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 48 09/05/2013 14:18:11

CAPÍTULO III

NOVOS CONTEXTOS: DESAFIOS À PARÓQUIA

O discípulo missionário sabe que, para efetivamente anunciar o Evangelho, deve conhecer a realidade à sua volta e nela mergulhar com o olhar da fé, em atitude de discernimento.[42]

88. Analisar a realidade atual não é simples: "Ela é sempre mais complexa do que podemos imaginar. Nela existem luzes e sombras, alegrias e preocupações".[43] A dificuldade de compreender o mundo no qual vivemos exige atitude de diálogo, como fez o Concílio Vaticano II, identificando alegrias e esperanças, angústias e tristezas,[44] que marcam o nosso tempo e afetam a vida das paróquias e de suas comunidades.

89. A cultura do nosso tempo desafia nossos conceitos. Para compreender essa realidade, é preciso considerar a mudança de época.[45] Valores são questionados e novos modos de relacionamentos com a comunidade aparecem. O desafio que se impõe às paróquias é evangelizar uma sociedade em rápidas, profundas e constantes mudanças que geram comportamentos inéditos e apresentam novos problemas éticos. Não há receitas prontas para a pastoral, nem fórmulas

42 DGAE, n. 17.

43 DGAE, n. 18.

44 GS, n. 1.

45 Cf. DAp, n. 44.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 49 09/05/2013 14:18:11

válidas para evangelizar todas as situações. Conhecer a realidade das comunidades paroquiais é determinante para identificar caminhos possíveis para a renovação paroquial e a consequente revitalização das comunidades cristãs.

90. Há muitos anos, a Igreja no Brasil intensifica seus esforços para que a paróquia supere os entraves que a impedem de ser missionária.[46] Apesar da insistência, permanecem situações que necessitam de uma renovação. Os católicos podem se acomodar sem compreender o enfraquecimento da vivência da fé no cotidiano. A crise nem sempre é percebida pela sociedade e muito menos por muitas comunidades cristãs que vivem inseridas nesse contexto. Há quem prefira uma pastoral de manutenção, sem escutar o apelo de conversão que o nosso tempo exige.

91. Há paróquias que não assumiram a renovação proposta pelo Concílio Vaticano II e continuam a concentrar suas atividades principais na liturgia sacramental e nas devoções. Falta-lhes um plano pastoral e sua evangelização se reduz à catequese para as crianças, restrita à instrução da fé, sem uma autêntica iniciação cristã. Nelas, a administração e a responsabilidade da comunidade concentram-se, exclusivamente, no pároco, não permitindo que o laicato tome decisões nem assuma compromissos. Tais paróquias são condicionadas pelo estilo do pároco. Não há uma preocupação missionária, pois se espera que as pessoas procurem a Igreja. A evangelização é entendida apenas como fortalecimento da fé daqueles que buscam a paróquia.

92. Por outro lado, muitas comunidades e paróquias do país vivenciam experiências importantes de uma profunda

46 Cf. CNBB. *Faça da sua paróquia uma comunidade de fé, culto e amor.* Campanha da Fraternidade de 1965.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 50 09/05/2013 14:18:11

conversão pastoral. São comunidades preocupadas com a evangelização, com uma catequese de iniciação à vida cristã e na perspectiva bíblica; desenvolvem uma liturgia viva e participativa; preocupam-se e atuam com os jovens; despertam muitos serviços e ministérios entre os leigos; têm conselho pastoral e conselho de assuntos econômicos. O grupo que participa da vida paroquial tem vínculos comunitários. Há o interesse e o empenho em atrair os afastados. Nelas, os párocos e seus colaboradores, homens e mulheres, desenvolvem uma pastoral de comunhão e participação. Entretanto, apesar dessa riqueza, algumas não conseguem atingir a maior parte das pessoas de sua jurisdição, em vista da grande extensão territorial. Ainda lhes falta ampliar a ação evangelizadora fortalecendo pequenas comunidades unidas à paróquia.

93. A experiência paroquial atual se caracteriza por uma realidade fragmentada, difícil de ser concebida em sua totalidade. Em si, a paróquia não é um todo, pois está unida a outras paróquias formando a Igreja Particular, ou a Diocese. Igualmente, a paróquia está inserida na sociedade, recebe e oferece influências. É falsa, portanto, a concepção de paróquia como um todo em si mesmo, formando quase uma comunidade autônoma. Se, por um lado, é irrenunciável a dimensão comunitária para a fé cristã, por outro, se constata que a configuração atual da maioria das paróquias não é mais capaz de atender às exigências próprias da experiência humana e cristã, principalmente entre os adolescentes e jovens, comprometendo o seguimento de Jesus Cristo.

94. Considerando os três âmbitos da ação evangelizadora, é importante identificar os aspectos da pessoa, da comunidade e da sociedade que importam na renovação paroquial. Afinal, a pessoa vive em comunidade e está inserida

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 51 09/05/2013 14:18:11

numa sociedade. A paróquia, portanto, se relaciona com as pessoas e com a sociedade. Para humanizar a pessoa é indispensável a sua experiência comunitária e para humanizar a sociedade é preciso que a comunidade cristã tenha uma presença pública além de seus muros.

3.1. Desafios no âmbito da pessoa

95. Com a importante valorização do sujeito na modernidade, cresce a responsabilidade de cada pessoa "de construir sua personalidade e plasmar sua identidade social".[47] Essa postura, no entanto, pode fortalecer o individualismo pela sobrevalorização da subjetividade individual; pode enfraquecer os vínculos comunitários e transformar a noção de tempo e espaço.[48] A pessoa vive numa sociedade consumista que afeta sua identidade pessoal e sua liberdade. Acentua-se o egoísmo que desenraiza o indivíduo da comunidade e da sociedade. O individualismo descarta a vida comunitária e faz com que a pessoa perca sua identidade, desvinculando-a do grupo, da tradição e até da paróquia.

96. A vivência da fé, diante do individualismo, é exercida numa religiosidade não institucional e sem comunidade, mais ligada aos interesses de cada pessoa. Isso afeta diretamente a dimensão comunitária da paróquia. Torna-se difícil a vivência cristã quando a pessoa se recusa a se engajar na comunidade ou quando espera apenas resultados imediatos da religião.

a) Intimismo religioso

97. Não é fácil pensar e viabilizar a paróquia como comunidade de comunidades numa sociedade fragmentada e individualista. Uma séria ameaça à experiência comunitária

47 DAp, n. 479.

48 DAp, n. 44.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 52 09/05/2013 14:18:11

da paróquia é o individualismo e a consequente privatização da religião no âmbito da pessoa. Aparece o intimismo religioso, com acento emotivo, que compromete a vida comunitária.

98. A vivência religiosa se torna cada vez mais midiática e o encontro com os outros que partilham a mesma fé é menos importante. As experiências visam ao sentimentalismo e ao bem-estar. Muitos vivem sua religiosidade frequentando templos sem nenhuma ligação de fraternidade, e outros se *conectam* apenas pelas mídias. "Crescem as propostas de felicidade, realização e sucesso pessoal, em detrimento do bem comum e da solidariedade".[49] Emerge, assim, uma experiência religiosa sem pertença comunitária e sem compromisso. Lamentavelmente, muitos batizados na Igreja também são seduzidos por esse comportamento religioso e vivem procurando soluções imediatas para seus problemas.

99. Não raras vezes, se percebe certa rejeição pelos valores herdados da fé em nome da criação de novos e, muitas vezes, arbitrários direitos individuais.[50] Por isso, crescem a indiferença pelo *outro* e a dificuldade de planejar o futuro. O que conta, para muitas pessoas, é viver o aqui e o agora. As novas gerações são as mais afetadas por essa cultura imediatista, que conduz ao individualismo pragmático e consumista. Importa mais a sensação do momento do que a tradição recebida ou o futuro a ser planejado. Tal comportamento está gerando novos sujeitos com variados estilos de vida e novas maneiras de pensar e de se relacionar. São eles os produtores e os atores da nova cultura.[51]

49 DGAE, n. 21.

50 Cf. DAp, n. 44.

51 DAp, n. 51.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 53 09/05/2013 14:18:11

b) Mudanças na família

100. É preciso perceber a mentalidade individualista que fragiliza a vida familiar. A família, formada por um homem e uma mulher e seus filhos, encontra-se confrontada com outras formas de convivência. Constatam-se políticas públicas que nem sempre respeitam essa célula fundamental da sociedade. Muitos casais têm dificuldade de se unirem na fidelidade e no amor, especialmente porque alguns apregoam que o mais importante é ser feliz sem pensar nos demais: amor sem compromisso.

101. Em nossas paróquias participam pessoas unidas sem o vínculo sacramental, outras estão numa segunda união, e há aquelas que vivem sozinhas sustentando os filhos. Outras configurações também aparecem, como avós que criam netos ou tios que sustentam sobrinhos. Crianças são adotadas por pessoas solteiras ou por pessoas do mesmo sexo que vivem em união estável.

102. A Igreja, família de Cristo, precisa acolher com amor todos os seus filhos. Sem esquecer os ensinamentos cristãos sobre a família, é preciso usar de misericórdia. É hora de recordar que o Senhor não abandona ninguém e que, também, a Igreja quer ser solidária nas dificuldades da família. Muitos se afastaram e continuam se afastando de nossas comunidades porque se sentiram rejeitados, porque a primeira orientação que receberam fundamentava-se em proibições e não em uma proposta de viver a fé em meio à dificuldade. Na renovação paroquial, a questão familiar exige conversão pastoral para não perder nada do que a Igreja ensina e igualmente não deixar de atender, pastoralmente, as novas situações familiares.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 54 09/05/2013 14:18:11

3.2. Desafios na comunidade

103. Além dos desafios do intimismo religioso, da privatização da religião e das novas configurações familiares, emergem os desafios à organização da comunidade cristã. Há diversas concepções sobre o termo *comunidade* na cultura atual. Ele é muito utilizado no mundo virtual, local que rompe com o espaço físico e constrói novos territórios baseados em diversos interesses, superando a noção de espaço e de tempo. Especialmente os jovens preferem as comunidades virtuais para se relacionar. Na paróquia atual, não é possível trabalhar com grupos de jovens sem levar em conta as redes sociais, para atrair e conectar interesses e motivações. Essa realidade implica a revisão da ação pastoral da paróquia.

104. As comunidades primitivas viviam da experiência do encontro com Jesus Cristo, pela fé, como razão maior para viver. O encontro com o Senhor determinava o estilo de vida da comunidade e acabava atraindo novos cristãos. O discipulado gerava a comunidade. Por isso, o espaço físico não era o mais importante, mas, sim, a alegria dos irmãos por estarem unidos na mesma experiência. Constata-se, portanto, o impasse quando se identifica a comunidade de fé com a comunidade física, territorialmente localizada. Não é o ambiente sociocultural que determina o espaço da fé.

a) A nova territorialidade: do físico ao ambiental

105. A territorialidade é considerada, há séculos, o principal critério para concretizar a experiência eclesial. Essa concepção está ligada a uma realidade mais fixista e estável. Hoje, o território físico não é mais importante que o território das relações sociais. A transformação do nosso tempo provoca uma nova concepção dos limites paroquiais, sem delimitação geográfica. Habitar um determinado espaço

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 55 09/05/2013 14:18:11

físico não significa, necessariamente, estabelecer vínculos com aquela realidade geográfica. A mobilidade, especialmente urbana, possibilita muitos fluxos nas relações.

106. Por outro lado, na medida em que as paróquias crescem demograficamente, a tendência é fazer a divisão territorial. Essa delimitação geográfica nem sempre resolve o problema dos vínculos comunitários, pois as pessoas agregam-se a comunidades independentemente do espaço físico. Apesar de o *cânone 518* do CDC apresentar como critério usual para a criação de uma paróquia a *territorialidade*, é importante considerar que o mesmo *cânone* apresenta a possibilidade de a *paróquia não territorial* existir em função do rito, da nacionalidade ou de outra razão de natureza pastoral. Atualmente, essa segunda possibilidade de criação de paróquias precisa ser aprofundada.

107. A paróquia, enquanto é território fixo e estável, é questionada pela experiência de comunidades ambientais não delimitadas pelo espaço geográfico. O ser humano atual vive marcado pela mobilidade e pelo dinamismo de suas relações. As noções de espaço e de território passam por questionamentos. Prefere-se entender o espaço como lugar habitado, onde as pessoas interagem e convivem. Assim a paróquia, sem prescindir do território, é muito mais o local onde a pessoa vive sua fé, compartilhando com outras pessoas a mesma experiência. O referencial mais importante é o sentido de pertença à comunidade e não tanto o território. Por isso, alguém pode participar de uma paróquia que não seja a do bairro onde reside. Não poucos preferem uma comunidade onde se sentem mais engajados, identificados ou acolhidos por diversos motivos: participação em um movimento, horários alternativos de

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 56 09/05/2013 14:18:11

missa, busca de um bom pregador, vínculos com uma comunidade religiosa etc.

108. Vive-se numa sociedade onde os *laços* de pertença não se firmam tanto num território específico ou numa família. Prefere-se a vida em *rede*, onde as relações se estabelecem por afinidades e não por territorialidade. Dali decorre a necessidade de não interpretar a paróquia, especialmente nas grandes cidades, somente através de critérios geográficos.

109. O fato de não depender mais do território não diminui a importância do lugar da paróquia como referencial de vivência comunitária da fé. É na comunidade que se constrói a identidade comum e é lá onde crescem os vínculos de convivência. É um lugar de construção comunitária da experiência cristã. Mas é necessário ampliar o conceito para não reduzi-lo a um espaço demarcado e estabilizado. Mesmo situada, a paróquia ultrapassa suas fronteiras em diversos sentidos. Essa noção mais ampla de território paroquial, e até de transterritorialidade, exige rever as estruturas de pastoral.

b) Estruturas obsoletas na pastoral

110. Numa sociedade plural, informada e complexa, é um desafio evangelizar. Somos chamados a anunciar Jesus Cristo em linguagem acessível e atual. Porém, o fazemos mediante abstrações e fórmulas, sem comunicar experiências de fé. Presos a conceitos obsoletos, muitas vezes, não somos capazes de estabelecer relações entre a vida dos que creem e o Mistério de Deus.

111. A renovação paroquial e a revitalização das comunidades exigem novas formas de evangelizar tanto o meio urbano

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 57 09/05/2013 14:18:11

como o rural. Apesar de as comunidades rurais estarem distantes dos centros geradores da nova cultura urbana, em vista do fácil acesso às informações, também nessas áreas crescem os problemas de vínculo comunitário. Assim, se multiplicam os grupos religiosos novos, por atenderem às demandas imediatas dos indivíduos. É urgente pensar novas estruturas pastorais, inclusive em meios rurais, de modo que cuidem das pessoas na atual cultura.

112. Há excesso de burocracia e falta de acolhida em muitas secretarias paroquiais. A administração paroquial, muitas vezes, reduz a função dos presbíteros a administradores da paróquia. Não basta multiplicar ministérios para administrar os sacramentos. Nossas paróquias precisam urgentemente rever questões, como: dar atendimento aos doentes, aos solitários, aos enlutados, aos deprimidos e dependentes químicos. Nossas comunidades precisam ampliar o atendimento às grandes carências de nosso tempo, como: acompanhar as famílias, o povo de rua, as populações indígenas, a miséria e a violência urbanas. Para que isso aconteça é necessário o efetivo desenvolvimento dos serviços e dos ministérios dos leigos.[52]

113. Não basta apenas fazer reformas que não atinjam o ser e o viver da comunidade. Não se requer apenas inovações, mas uma criatividade capaz de permear todo o ânimo da vida paroquial e das comunidades. A evangelização depende muito de uma conversão profunda das pessoas e das comunidades para Cristo, o que é obra da graça, em primeiro lugar.

52 Cf. CNBB. *Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas.* Doc. 62, n. 82ss.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 58 09/05/2013 14:18:12

c) Entre o relativismo e o fundamentalismo

114. Dentre as muitas preocupações que afetam a vida cristã atual, duas se destacam: "o agudo relativismo, próprio de quem, não devidamente enraizado, oscila entre as inúmeras possibilidades oferecidas, e os fundamentalismos, que, fechando-se em determinados aspectos, não consideram a pluralidade e o caráter histórico da realidade como um todo".[53] Relativismo e fundamentalismo são sintomas de desenraizamento e fechamento em relação à comunidade.

115. Não raras vezes, há pessoas que assumem uma postura de relativização da doutrina e dos dogmas cristãos, das normas morais e da vida sacramental. Entende-se a comunidade mais como uma reunião de pessoas para realizar tarefas, compromissos ou serviços religiosos, do que uma comunidade que vive um encontro pessoal com Jesus e se une para uma conversão contínua. Para muitos, a paróquia é vista apenas como uma prestadora de serviços religiosos, um lugar para viver uma espiritualidade sem compromisso ético ou simples cumprimento de preceitos religiosos.

116. O relativismo leva as pessoas a não distinguirem mais o certo do errado, pois tudo é relativo ao entendimento de cada pessoa. Tudo é decidido livremente pela consciência do indivíduo. É a sociedade que se organiza mediante múltiplas informações e acredita que pode agir como se, de fato, Deus não existisse.[54] Entre os católicos, corre-se o risco de perder o sentido do pecado e da necessidade do Sacramento da Reconciliação. Esse relativismo também está na mentalidade de alguns participantes das paróquias que aderiram parcialmente à fé cristã.

53 DGAE, n. 20.

54 Cf. DAp, n. 42.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 59 09/05/2013 14:18:12

117. Por outro lado, cresce uma postura mais fundamentalista "que impede de perceber o outro como diferente".[55] Diante de um mundo que relativizou suas crenças e normas, há quem sinta a necessidade de colocar um limite a todo custo. Estabelecem-se regras universalmente válidas para cada situação. Insiste-se em recuperar aspectos pré-conciliares e se pretende uma leitura e aplicações reducionistas da renovação proposta pelo Concílio Vaticano II, buscando uma eclesiologia e uma espiritualidade até contrárias ao evento conciliar.

3.3. Desafios da sociedade

118. O progresso científico, que trouxe novas tecnologias e o avanço da informática, permite-nos comodidades e experiências inimagináveis num passado recente. A emergência da subjetividade, a preocupação com a ecologia, o crescimento do voluntariado, o empenho pela tolerância e o respeito pelo diferente despertam uma nova consciência de pertença ao planeta e de integração entre tudo e todos.

119. Paradoxalmente, descortina-se também um quadro de enormes problemas. Os índices de pobreza e miséria continuam a desafiar qualquer consciência tranquila. O consumismo e o utilitarismo nas relações sociais deterioram as possibilidades de fraternidade porque geram exclusão e reduzem o ser humano ao valor de mercado. "Os critérios que regem as leis do mercado, do lucro e dos bens materiais regulam também as relações humanas, familiares e sociais, incluindo certas atitudes religiosas".[56] Por isso, aumentam as propostas de "espiritualidades"

55 DGAE, n. 23.

56 DGAE, n. 21.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 60 09/05/2013 14:18:12

da prosperidade e da felicidade individual. Diminui o interesse pelo bem comum e o compromisso solidário. Não raras vezes, os pobres são considerados supérfluos e descartáveis.[57]

120. Apesar das tentativas do secularismo e do indiferentismo religioso, que emergem com força na atualidade, o cristão sabe que sua identidade depende da sua relação com tudo o que o circunda. Para não perder sua essência, a fé cristã precisa ocupar-se da história, porque nela se realiza a abertura do ser humano para a transcendência. Nesse encontro entre o visível e o invisível, o humano encontra o sentido, a cura e a salvação de toda sua existência. Ainda que a sociedade moderna seja prisioneira do consumismo e do utilitarismo, a Igreja há de se orientar por valores baseados numa sociedade onde a civilização do amor encontre seu espaço e novas oportunidades.

a) A sociedade pós-cristã

121. Há uma forte tendência no mundo para que a sociedade seja laicista e a religião não interfira na esfera pública. Partindo do estado laico, pretende-se chegar a uma sociedade que se paute pelo laicismo. Chega-se a pensar numa sociedade pós-cristã. Não se busca mais o verdadeiro, mas o desejável. A verdade se torna relativa às diferentes necessidades das pessoas. Trata-se de uma cultura sempre mais secularizada, que impede a influência do cristianismo nas decisões morais da sociedade. Apesar dessa resistência, os cristãos não podem, como cidadãos, se omitir na tomada de decisões que envolvem a vida pública.

57 Cf. DGAE, n. 21.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 61 09/05/2013 14:18:12

122. Numa sociedade plural em valores, crenças e normas, falta orientação e há muita insegurança e solidão. Por isso, cresce uma cultura do imediatismo. Embora toda essa rejeição pelo sagrado e pelo religioso, o ser humano continua tendo sede de interioridade. Muitas vezes, é a arte, ou música ou a dança que levará os cidadãos a procurarem algo mais profundo para a sua existência. Vivemos um tempo além da modernidade, nem conhecemos ainda a nomenclatura dessa nova época, mas, certamente, se percebe um novo jeito de falar e agir na atual sociedade.

123. Nessa sociedade de contrastes, a paróquia, as comunidades e os cristãos precisam rever a forma como comunicam sua fé publicamente. Muitas vezes, expressamos uma fé opaca e tímida para um tempo que clama por beleza, verdade e bondade. Infelizmente, muitos cristãos deixam-se influenciar ou intimidar pela força do ambiente pós-cristão.

b) O pluralismo cultural

124. Diferentes formas de viver e pensar convivem em nossa cultura. Esse pluralismo liberta as pessoas de normas fixas, mas também as desorienta pela perda das referências fundamentais e gera a fragmentação da vida e da cultura. O pluralismo nem sempre respeita o *outro*, e seu exagero pode gerar o indiferentismo. As pessoas confrontam sua experiência religiosa com o contexto de pluralismo religioso, com sérias perdas do sentido comunitário e solidário da fé.

125. Também a religião vive esse pluralismo. Alguns fiéis católicos frequentam outros cultos e centros religiosos, buscando conforto para suas dificuldades. Tal atitude é tomada sem problema de consciência para eles, pois se entendem católicos e visitam outras tradições religiosas sem estabelecer um vínculo de pertencimento.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 62 09/05/2013 14:18:12

126. A sociedade, em tempo de mudanças, é marcada pela instabilidade e pela mobilidade. A correria do cotidiano, a competição e a produtividade são alguns sinais dessa realidade. Diante das incertezas e da carência das condições de vida, muitos se enfileiram em novos grupos religiosos, procurando soluções imediatas para os problemas do cotidiano.

127. O contato com a realidade exige uma atitude: conversão ao Evangelho. Essa atingirá tanto o âmbito pessoal de cada cristão quanto o pastoral, prevendo novas estruturas na comunidade. O discernimento não supõe viver do passado e pensar em restabelecer uma antiga ordem e grandeza nem seguir a utopia de construir uma nova Igreja no terceiro milênio.

128. Alguns pensam até que a paróquia perdeu seu valor; outros querem restabelecer a estrutura paroquial pré-conciliar. Nem saudade nem utopia. Trata-se, muito mais, de inserir de modo crítico e construtivo, na nova realidade, tudo aquilo que é permanente e precioso na tradição cristã. A *Gaudium et spes* indica que o mundo é o lugar teológico dos discípulos que o Cristo convocou para formarem a Igreja.[58] Confrontar-se com a realidade é reconhecer seus valores e identificar seus limites.

3.4. A urgência da renovação paroquial

129. O Documento de Aparecida apresenta uma clara opção pela paróquia e sugere a sua renovação pela conversão pastoral. Pela reflexão bíblica, vimos que uma Igreja forte como instituição, mas vazia de vida comunitária real, não combina com a aspiração fundamental do Novo Testamento.

58 Cf. GS, n. 1.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 63 09/05/2013 14:18:12

130. Há sinais que interpelam para uma renovação paroquial: a diminuição do número de católicos que participam da missa dominical; a situação de milhares de comunidades privadas da Eucaristia dominical por longos períodos de tempo;[59] a redução do número de pessoas que procuram o batismo, a crisma, a primeira Eucaristia e o casamento; a crise no Sacramento da Reconciliação é a mais evidente. Outro índice preocupante é o afastamento da vida eclesial de muitos jovens crismados e a falta de vocações para a vida presbiteral e religiosa.

131. As grandes cidades, que crescem acelerada e desordenadamente, desafiam o atendimento pastoral, especialmente nas periferias. O desafio da acentuada urbanização dos aglomerados urbanos nas metrópoles exige criatividade missionária, visando os mais diversos ambientes. Aumentam as estatísticas daqueles que se declaram sem-religião, embora tenham sido batizados na Igreja.

132. Os números revelam apenas a dimensão externa de uma realidade muito mais grave que reflete o esfriamento da fé. Apesar de se constatar muita religiosidade, especialmente pelos Meios de Comunicação Social, evidencia-se uma adesão parcial à fé cristã. Está em crise o sentimento de pertença à comunidade e o engajamento na paróquia. Afetivamente, há pessoas mais ligadas a expressões religiosas veiculadas por mídias católicas. Efetivamente, preferem colaborar economicamente com as campanhas televisivas do que participar do dízimo paroquial. Embora seja indispensável o trabalho de religiosos católicos nas mídias, entra em questão o vínculo e o pertencimento que essa nova modalidade de viver a fé possibilita.

59 Cf. DAp, n. 100.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 64 09/05/2013 14:18:12

133. Os desafios, portanto, são externos e internos à comunidade. De fora, sopram os ventos contrários do individualismo, do relativismo, do fundamentalismo, do pluralismo e das mudanças familiares. Internamente, somos desafiados a pôr em prática a conversão pastoral, enfrentando o problema da territorialidade paroquial e da manutenção de estruturas obsoletas à evangelização.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 65 09/05/2013 14:18:12

CAPÍTULO IV

PERSPECTIVAS PASTORAIS

É urgente que a paróquia se torne, cada vez mais, comunidade de comunidades vivas e dinâmicas de discípulos missionários de Jesus Cristo.[60]

134. A renovação paroquial depende da atenção dada ao princípio comunitário da fé. Agora passamos a fazer uma reflexão pastoral com alguns indicativos para a urgente renovação das comunidades paroquiais. Retomamos alguns pontos indicados na perspectiva bíblico-teológica, para que seja o espelho no qual as atuais comunidades e paróquias se sintam refletidas e iluminadas em sua renovação.

4.1. Recuperar as bases da comunidade cristã

135. Nos *Atos dos Apóstolos,* pode ser visto o retrato da primeira comunidade cristã: eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações (cf. At 2,42). Conforme o exemplo das primeiras comunidades cristãs, a comunidade paroquial se reúne para partir o pão da Palavra e da Eucaristia e perseverar na catequese, na vida sacramental e na prática da caridade.[61]

60 DGAE, n. 99.

61 Cf. DAp, n. 175.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 67 09/05/2013 14:18:12

136. O lugar privilegiado para as pessoas realizarem uma experiência concreta de encontro com Jesus Cristo é a comunidade eclesial.[62] A paróquia, como comunhão de comunidades, sente-se desafiada a vencer a tentação de fechamento e apatia em relação aos outros. Viver em comunidade implica, "necessariamente, convívio, vínculos profundos, afetividade, interesses comuns, estabilidade e solidariedade nos sonhos, nas alegrias e nas dores".[63]

137. Tudo isso supõe uma nova relação de cada pessoa envolvida com a comunidade. Sugere àqueles que estão percorrendo um caminho menos comprometido que assumam maior vínculo com a paróquia. Tudo isso requer pessoas mais dedicadas ao testemunho cristão em comunidade, de forma renovada, e com novo ardor em testemunhar Jesus Cristo. "Trata-se do testemunho pessoal, base sobre a qual o explícito anúncio haverá de ser construído".[64] Afinal, não existe vida cristã no isolamento e no fechamento. A comunidade é o lugar da fé e do seguimento de Jesus Cristo. A vida comunitária é intrínseca à fé cristã, pois se trata de vivência eclesial que é reflexo da vida em comunhão e que existe na Santíssima Trindade.

138. Há critérios, portanto, para reconhecer uma comunidade seguidora de Jesus Cristo e pertencente à sua Igreja. Em primeiro lugar, exige-se que tenha a Palavra de Deus como fonte, que viva na unidade da Igreja em comunhão com os bispos, que celebre os sacramentos, que manifeste seu compromisso evangelizador e missionário, principalmente com os afastados, e que seja solidária com os mais pobres.[65]

62 DAp, n. 170.

63 DGAE, n. 59.

64 DGAE, n. 33.

65 DAp, n. 179; DGAE, n. 61.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 68 09/05/2013 14:18:12

139. Diante da cultura atual, com seu pluralismo e novas formas de expressão da fé, precisamos recuperar a noção de comunidade como espaço de iniciação à vida cristã, "de educação e de celebração da fé, aberta à pluralidade de carismas, de serviços e de ministérios, organizada de modo comunitário e responsável, integradora de movimentos de apostolados já existentes, atentas à diversidade cultural de seus habitantes, aberta aos projetos pastorais e supraparoquiais e às realidades circundantes".[66]

140. A renovação paroquial há de cuidar com mais atenção para que a catequese, a liturgia e a caridade, nas comunidades, sejam revitalizadas. Isso implica avaliar o que está sendo realizado, interpretar os sinais dos tempos e ter a coragem de mudar, com fidelidade criativa, o que precisa ser revisado em vista da nova evangelização.

141. O Povo de Deus participa das três funções com as quais o Pai dotou Jesus Cristo ao ungi-lo com o Espírito Santo. Trata-se do múnus sacerdotal, profético e real. Assim os cristãos, por meio do batismo, participam do sacerdócio comum e por meio da fé se tornam testemunhas de Cristo, verdadeiros profetas, que atuam no mundo em vista do Reino de Deus.

a) Viver da Palavra: ser comunidade profética

142. Somente no encontro com Jesus Cristo, especialmente pelo contato com a Palavra de Deus, é que o cristão poderá enfrentar a situação atual de pluralismos e incertezas.[67] Essa comunhão com a Palavra se faz na unidade com todos os que a acolhem, isto é, a comunidade cristã. A Palavra é saboreada na experiência de ser Igreja, lida e compreendida como Povo de Deus, que caminha rumo à pátria definitiva.

66 EAm, n. 41.

67 Cf. DGAE, n. 47.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 69 09/05/2013 14:18:12

143. Trata-se de "redescobrir o contato pessoal e comunitário com a Palavra de Deus como lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo".[68] Especialmente as novas gerações têm necessidade de ser introduzidas na leitura e no conhecimento da Palavra de Deus por meio de uma catequese sistemática e do testemunho dos adultos, da influência positiva dos amigos e da comunidade cristã.[69] Assim, será possível "evitar o risco de uma abordagem individualista, tendo presente que a Palavra de Deus nos é dada precisamente para construir comunhão, para nos unir na Verdade no nosso caminho para Deus".[70] A Palavra, dirigindo-se a cada um pessoalmente é, também, a Palavra que edifica a comunidade e a Igreja. Somente em comunidade, e em comunhão com a Igreja, a pessoa poderá ler a Bíblia sem reducionismos intimistas, fundamentalismos e ideologias.

144. Todos os batizados devem ser iniciados na vida cristã marcada pela escuta da Palavra de Deus. "A Palavra de Deus ilumina o compromisso com a rede de comunidades e faz pulsar a vida do Espírito nas artérias da Igreja e em meio ao mundo".[71] Isso exige um novo estilo de formação. Não basta se ocupar de conteúdos e de temas, é preciso encontrar metodologias e processos que permitam desencadear uma mudança na comunidade. Uma excelente pedagogia, para aprofundar a relação com a Palavra de Deus, encontra-se nos passos da Leitura Orante da Bíblia: "a leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada de oração para que seja possível o diálogo entre Deus e o homem".[72]

68 Cf. DAp, n. 247.

69 VD, n. 97.

70 VD, n. 86.

71 DGAE, n. 65.

72 DV, n. 25.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 70 09/05/2013 14:18:12

145. Outro desafio está na preparação aos sacramentos. A catequese "tem de ser impregnada e embebida de pensamento, espírito e atitudes bíblicas e evangélicas, mediante um contato assíduo com os próprios textos sagrados".[73] Só haverá revitalização das comunidades com uma catequese centrada na Palavra de Deus, expressão maior da animação bíblica da pastoral. A maioria das crianças, dos jovens e adultos das comunidades paroquiais carece de experiências de maior intimidade com a Palavra de Deus, aprendendo a ler os textos e a interpretá-los na unidade da Igreja. Somente assim, entenderão como a Palavra de Deus é o próprio Cristo que se revela.

b) Viver da Eucaristia: ser comunidade sacerdotal

146. A celebração da fração do pão é o ponto alto da vivência pascal das primeiras comunidades cristãs. Trata-se de uma comunidade pascal que celebra a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte. Essa certeza era traduzida em suas liturgias de forma viva. Hoje, nossas celebrações precisam recuperar esse sentido pascal em comunidade; afinal, a "Eucaristia é o lugar privilegiado do encontro do discípulo com Jesus Cristo".[74]

147. Na celebração eucarística, a comunidade renova sua vida em Cristo. A Eucaristia é escola de vida cristã. Isso se realiza também com a adoração do Santíssimo Sacramento que é o prolongamento da celebração eucarística.[75] É importante ainda a valorização do Sacramento da Reconciliação, a fim de que toda comunidade se converta sempre mais ao seu Senhor e possa servi-lo melhor, especialmente no cuidado com os pobres.

73 VD, n. 74.

74 DAp, n. 251.

75 Cf. SCa, n. 66.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 71 09/05/2013 14:18:12

148. Para que essa dimensão essencial da comunidade seja preservada, será necessário valorizar mais o domingo, como o Dia do Senhor, em que a família cristã se encontra com o Cristo. O domingo, para o cristão, é o dia da alegria, do repouso e da solidariedade.[76] Não haverá renovação paroquial sem redescobrir a beleza da fé que vence o individualismo, impulsionando a comunidade a superar a mentalidade de viver uma religiosidade sem compromisso eclesial.

149. Milhares de comunidades não têm a oportunidade de participar da Eucaristia todos os domingos. Também elas devem e podem viver o Domingo com a celebração dominical da Palavra "que faz presente o Mistério Pascal, no amor que congrega (cf. Jo 3,14), na Palavra acolhida (cf. Jo 5,24-25) e na oração comunitária (cf. Mt 18,20)".[77]

c) Viver na caridade: ser comunidade do Reino

150. A Igreja, expressão do amor da Trindade, é a comunidade da caridade. O amor ao próximo, radicado no amor de Deus, é um dever de toda a comunidade eclesial.[78] Tal atitude se expressa de forma muito concreta: "A caridade cristã é, em primeiro lugar, simplesmente a resposta àquilo que, numa determinada situação, constitui a necessidade imediata: os famintos devem ser saciados, os nus vestidos, os doentes tratados para se curarem, os presos visitados etc".[79] O cuidado com os necessitados impele a comunidade a defender a vida desde a sua concepção até o seu fim natural. Essa postura implicará apoiar e se engajar em causas que garantam a justiça

76 Cf. DD, nn. 55-73.

77 DAp, n. 253.

78 Cf. DCE, n. 20.

79 DCE, n. 31.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 72 09/05/2013 14:18:12

e a paz para todos. "A prática da caridade e da solidariedade exige de todos uma participação política e o reconhecimento de que a vida econômico-social deve estar a serviço da pessoa humana".[80]

151. As pessoas têm sede de vida e de felicidade em Cristo. Isso requer voltar-se para aqueles que vivem em condições de vulnerabilidade, abandonados em sua miséria e em sua dor. Toda paróquia renovada, como rede de comunidades, há de proclamar que Jesus é o Senhor da Vida e que traz a vida em abundância para todos (cf. Jo 10,10). "Cada paróquia deve chegar a concretizar em sinais solidários seu compromisso social nos diversos meios em que se move, com toda a imaginação da caridade. Não pode ficar alheia aos grandes sofrimentos que a maioria de nossa gente vive e que com muita frequência são pobrezas escondidas".[81]

152. A vulnerabilidade social clama para que todas as comunidades paroquiais aproximem-se de toda situação onde a vida estiver ameaçada: "Só a proximidade que nos faz amigos nos permite apreciar profundamente os valores dos pobres de hoje, seus legítimos desejos e seu modo próprio de viver a fé".[82] A aproximação com os pobres e sofredores educa a comunidade cristã. Tal atitude muda as pessoas mais do que os discursos; faz entender a fragilidade da vida e orienta o cristão a trabalhar por uma sociedade mais justa e solidária, na perspectiva da promoção integral da pessoa, em vista do Reino.

80 CNBB. *Missão e ministérios dos cristãos leigos*. Doc. 68, n. 128.

81 DAp, n. 176.

82 DAp, n. 398.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 73 09/05/2013 14:18:12

4.2. A comunidade de comunidades

153. O reconhecimento da necessidade de formação de comunidades menores é uma tarefa importante no processo de renovação paroquial. O episcopado latino-americano, desde o Documento de Puebla, insiste na renovação, para que a paróquia se torne o centro de coordenação e de animação de comunidades, de grupos e de movimentos.[83] Em Santo Domingo, os bispos a definiram como rede de comunidades e movimentos que precisa ser integrada, missionária e atenta aos problemas do seu contexto.[84] Já o Documento de Aparecida entende a paróquia como uma comunidade de comunidades, propondo a sua setorização.[85] As Diretrizes da Ação Evangelizadora reforçam que o "caminho para que a paróquia se torne verdadeiramente uma comunidade de comunidades é inevitável, desafiando a criatividade, o respeito mútuo, a sensibilidade para o momento histórico e a capacidade de agir com rapidez".[86]

a) A setorização da paróquia

154. A grande comunidade, praticamente impossibilitada de manter os vínculos humanos e sociais entre todos, pode ser setorizada em grupos menores que favoreçam uma nova forma de partilhar a vida cristã. A paróquia descentraliza seu atendimento e favorece o crescimento de lideranças e ministérios. Não se deixa a referência territorial das comunidades maiores e as matrizes, mas se criam novas unidades sem tanta estrutura administrativa.

83 Cf. DP, n. 644.

84 Cf. SD, n. 58.

85 Cf. DAp, n. 309.

86 DGAE, n. 62.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 74 09/05/2013 14:18:12

155. É possível descentralizar o atendimento paroquial, mesmo que não seja fácil "passar de uma paróquia centralizada num único prédio, onde acontecem todas as atividades, a uma paróquia comunidade de comunidades espalhadas por todo seu território. Importa, porém, investir na descentralização, seja iniciando experiências significativas, seja reconhecendo, no dia a dia das comunidades, o que já existe".[87]

156. A setorização é um meio. Não basta uma demarcação de territórios, é preciso identificar quem vai pastorear, animar e coordenar esses setores, pequenas comunidades. Sem essa preparação, a simples setorização não renova a vida paroquial. O protagonismo dos leigos e os ministérios a eles confiados, nesse contexto, serão determinantes para o bom êxito da setorização. Igualmente, será preciso um novo planejamento da paróquia como rede, evitando a concentração de todas as atividades na matriz. Mais do que multiplicar o trabalho do pároco, trata-se de uma nova organização, com maior delegação de responsabilidade para os leigos e os religiosos que atuam na paróquia.

157. Diversas experiências de setorização das paróquias já ocorrem em todo o Brasil. Na maioria delas, a região pastoral é dividida em pequenos grupos que podem se conhecer e se visitar. Em cada grupo, escolhem-se lideranças que animem e façam suscitar novos agentes da comunidade. A formação das lideranças e o apoio da paróquia a essas comunidades são imprescindíveis. Nessa instância, podem ser desenvolvidos muitos serviços e ministérios: o cuidado aos doentes, a visita aos migrantes, a catequese, a celebração da Palavra, o acompanhamento dos enlutados,

87 DGAE, n. 101.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 75 09/05/2013 14:18:12

a devoção mariana, a preocupação com os pobres, a preparação para Natal e a Páscoa, a preparação ao Sacramento do Batismo, a Leitura Orante da Bíblia, a celebração dos aniversários e as confraternizações. Esses são alguns exemplos da riqueza que pode ser desenvolvida nesses pequenos grupos.

158. O mais importante é que, assim, todos estão incluídos numa família cristã, superando o anonimato e vivendo de forma solidária o testemunho cristão. Cada vez mais, as comunidades precisam ser espaços onde as pessoas se realizem afetivamente na fé e no seguimento de Jesus. "Sobretudo hoje, quando as crises da vida familiar afetam a tantas crianças e jovens, as Paróquias oferecem espaço comunitário para se formar na fé e crescer comunitariamente".[88] Desse modo, a paróquia, especialmente nas cidades, poderá realizar uma evangelização mais personalizada e aumentar as relações positivas com os outros agentes sociais, educacionais e comunitários.[89]

b) Integração de comunidades, movimentos e grupos

159. A renovação paroquial permite entender que há formas de se viver o cristianismo, diferentemente das comunidades territorialmente estabelecidas. Trata-se de superar a visão unilateral de vivência comunitária, pois, "num mundo plural, não se pode querer um único modo de ser comunidade".[90] São as comunidades ambientais e afetivas que independem do território. A pluralidade de configurações expressa diferentes formas de buscar Jesus Cristo. São diferentes experiências cristãs que se unem em pontos

88 DAp, n. 304.

89 Cf. EAm, n. 41.

90 DGAE, n. 61.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 76 09/05/2013 14:18:12

comuns e, integradas à paróquia, podem constituir uma rede de comunidades.[91]

160. As CEBs são alimentadas pela Palavra de Deus, pela fraternidade, pela oração e pela Eucaristia.[92] São a presença da Igreja junto aos mais simples, comprometendo-se com eles em buscar uma sociedade mais justa e solidária. Elas constituem "uma forma privilegiada de vivência comunitária da fé, inserida no seio da sociedade em perspectiva profética".[93] Também elas são desafiadas a não esmorecer diante dos desafios impostos pelo atual contexto de mudança de época.[94]

161. O Documento de Aparecida destaca o papel das CEBs na renovação paroquial: "Mantendo-se em comunhão com seu bispo, e inserindo-se no projeto da pastoral diocesana, as CEBs se convertem em sinal de vitalidade na Igreja Particular. Atuando dessa forma, juntamente com os grupos paroquiais, associações e movimentos eclesiais, podem contribuir para revitalizar as paróquias, fazendo delas uma comunidade de comunidades".[95]

162. Considerem-se, também, as *comunidades cristãs ambientais ou transterritoriais*. São formadas por grupos de moradores de rua, de universitários, de empresários ou de artistas, por exemplo. Mas se deve recordar, também, dos hospitais que constituem uma verdadeira comunidade no serviço à vida. Os enfermos, os profissionais de saúde, os funcionários e a administração de centros hospitalares exigem uma atenção da Igreja que ultrapassa as ações de visita aos doentes ou

91 Cf. DGAE, n. 58.

92 Cf. CNBB. *Mensagem ao Povo de Deus sobre as CEBs.* Documento 92.

93 DGAE, n. 102.

94 Cf. DGAE, n. 60.

95 DAp, n. 179.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 77 09/05/2013 14:18:12

às capelanias. É preciso pensar e planejar a ação evangelizadora nesses ambientes, integrando-os na paróquia.

163. As escolas também podem ser comunidades dentro das paróquias. Especialmente os colégios católicos são chamados a viver a vida religiosa integrada à vida paroquial. Esta integração fará grande bem à evangelização. A paróquia, por sua vez, se coloque em atitude de ir ao encontro dos outros espaços educativos presentes em seu território e aí favoreça mecanismos de evangelização.

164. Outro tipo de comunidade são as universidades, consideradas um grande areópago na busca do diálogo entre a fé e a razão. Não se trata apenas de oferecer atendimento religioso ao mundo acadêmico, mas marcar uma presença cristã nessa importante instância da sociedade. É preciso entrar em contato e promover o crescimento desses grupos, como comunidades cristãs capazes de evangelizar diferentes ambientes. Cada uma dessas comunidades tem demandas específicas que clamam pela Boa-Nova de Cristo.

165. Em muitas paróquias, conta-se com a presença de *movimentos de leigos* que se envolvem na pastoral paroquial. Eles reúnem casais, jovens e outras pessoas para lhes dar formação, propor um caminho para seguir Jesus. Muitos são engajados em comunidades. Há outros que fazem um caminho mais autônomo. Integrá-los é uma missão para tornar a paróquia mais rica em serviços, em ministérios e em testemunho. Ao se inserirem na rede de comunidades paroquiais, os movimentos experimentam o dom da unidade e da comunhão que fortalece a fé de todos.

166. Nos últimos tempos, cresceu o número de grupos de cristãos que propõem *novas formas de reunir fiéis* em torno de um carisma comum. São as *novas comunidades de vida e*

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 78 09/05/2013 14:18:12

aliança. Muitas atuam no apostolado e na pastoral. Geralmente, estão ligadas ao bispo diocesano e precisam estar vinculadas e articuladas à Igreja Particular e ao seu plano de pastoral. É importante acolher essas novas formas de viver a fé cristã, integrando-as na paróquia e oferecendo oportunidades para crescerem na comunhão e missão de toda a Igreja.[96] Mas é preciso que as comunidades novas estejam atentas ao perigo do fechamento e de caminhar de forma paralela com a paróquia e à diocese.

167. O desafio da renovação paroquial está em estimular a organização dessa e de outras comunidades, para que promovam sua integração na paróquia. A unidade paroquial das diversas comunidades é indispensável para que todos se sintam unidos afetiva e efetivamente. Isso se realiza pelo vínculo e pela partilha da caminhada, mas também pelo planejamento pastoral, pela ação do conselho paroquial de pastoral e do pároco.

c) Revitalização da comunidade

168. A revitalização das comunidades, com a renovação paroquial, implica muito mais do que a setorização e a integração das comunidades, dos movimentos e dos grupos. Será preciso uma verdadeira conversão pastoral de todos. Assim, a paróquia poderá reunir e ser referência para os cristãos, sem esgotar toda a vida da comunidade. Ela evitará tanto a centralização quanto a uniformização. A vitalidade da paróquia está na animação das diferentes formas de expressar a vida em comunidade. Só assim, a paróquia será um polo de encontro e dinamização de diferentes experiências.

169. A revitalização das comunidades consiste em estabelecer relações interpessoais que vençam o anonimato e a solidão.

96 Cf. DAp, nn. 311-313.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 79 09/05/2013 14:18:12

Exige, também, que as pessoas tenham a alegria de se reunirem em torno da Palavra de Deus, especialmente com a Leitura Orante da Bíblia, para que a Palavra determine a caminhada do pequeno grupo. Implica a capacidade de unir fé e vida, de viver e de celebrar, de se alegrar e de chorar com o *outro*, na atenção às pessoas e às suas necessidades. Supõe abertura para que outras pessoas se agreguem à comunidade e vivam a experiência de um autêntico encontro com Jesus Cristo e testemunhem fraternalmente essa vivência. Tudo isso evitará que a comunidade se estruture como uma micro paróquia com cadastros, burocracias e serviços que podem ser importantes para a paróquia, mas que não precisam ser repetidos na pequena comunidade.

170. A vida das pequenas comunidades, revitalizadas pela Palavra e alimentadas pela Eucaristia, será expressão de uma novidade traduzida mais como um novo jeito de viver a fé cristã de forma comunitária, do que o resultado de novas iniciativas que possam organizar técnicas e processos que nem sempre qualificarão o ser cristão. Será o primado do ser sobre o fazer. Esse desafio é muito grande, porque dependerá de uma renovada experiência de Deus capaz de provocar uma conversão pessoal e pastoral.

4.3. A conversão pastoral

> *Não há como ser verdadeiro discípulo missionário sem o vínculo efetivo e afetivo com a comunidade dos que descobriram o fascínio pelo mesmo Senhor.*[97]

171. Quem acolhe a Boa-Nova do Reino de Deus muda a sua vida de acordo com os valores que Jesus viveu e ensinou. As comunidades cristãs aprenderam com Jesus que o Pai

97 EN, n. 16; DGAE, n. 14.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 80 09/05/2013 14:18:12

deseja que todos *se considerem irmãos*, que haja *igualdade entre homem e mulher*, que ocorra a *partilha dos bens* e que o *poder deve ser exercido como serviço.* O perdão ocupa o lugar da condenação mútua. Essa nova visão dos relacionamentos supõe uma conversão que até hoje nos desafia.

172. A nova evangelização exige um renovado empenho para proporcionar um encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo. Para isso, será preciso criar espaços, momentos e condições para que esse encontro se realize. Essa experiência é, ao mesmo tempo, íntima e pessoal, pública e comunitária.

173. O centro de toda conversão é Jesus Cristo. A conversão pastoral depende de uma conversão pessoal a Cristo. Não haverá mudanças no agir se não houver um profundo encontro com Jesus capaz de renovar a pessoa. Somos desafiados a "oferecer a todos os nossos fiéis um encontro pessoal com Jesus Cristo, uma experiência religiosa profunda e intensa".[98]

174. A conversão pessoal e a pastoral andam juntas, pois se fundam na experiência de Deus que as pessoas e as comunidades conhecem. Só assim será possível ultrapassar uma pastoral de mera conservação ou manutenção, para assumir uma pastoral decididamente missionária; uma atitude que, corajosa e profeticamente, o Documento de Aparecida chamou de conversão pastoral. [99] Para que essa realidade aconteça, os bispos, os presbíteros e todo o Povo de Deus precisam assumir sua responsabilidade na revitalização das comunidades.

98 DAp, n. 226.

99 Cf. DGAE, n. 26.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 81 09/05/2013 14:18:12

a) Conversão dos ministros da comunidade

175. Jesus se apresentava como o Bom Pastor que acolhia o povo, sobretudo os pobres. Seu agir revela um novo jeito de cuidar das pessoas. Esse é o desafio de todo aquele que é colocado diante de uma comunidade, principalmente os bispos, os párocos e os demais presbíteros que atuam na comunidade. A renovação paroquial depende de um renovado amor à pastoral que os padres podem e devem exercer como expressão da sua própria existência sacerdotal.

176. O Concílio Vaticano II evidenciou a relação e a distinção entre o sacerdócio comum dos fiéis, proveniente do batismo – fonte e raiz de todos os ministérios – e o sacerdócio ministerial, proveniente da ordem, expressando como ambos participam do único sacerdócio de Cristo.[100] Na renovação paroquial, todos estão envolvidos. Os Bispos serão os primeiros a fomentar, em toda Diocese, essa revitalização das comunidades que contribui para a renovação paroquial. Eles são chamados a estimular e apoiar a revitalização das comunidades de suas Dioceses. Eles são os primeiros responsáveis para desencadear o processo da renovação das paróquias, especialmente na missão em direção aos afastados. Os Bispos, em Aparecida, acentuam a missão do presbítero como sendo a do pastor que procura as ovelhas mais distantes do rebanho: "Estejam atentos às necessidades dos mais pobres, comprometidos na defesa dos direitos dos mais fracos, e promotores da cultura da solidariedade".[101]

177. Os presbíteros, sobretudo o pároco, serão os agentes da revitalização das comunidades. Tal tarefa exigirá uma

100 LG, n. 10.

101 DAp, n. 199.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 82 09/05/2013 14:18:13

profunda consciência de que o padre não é um mero delegado ou um representante, mas um dom para a comunidade à qual serve.[102] Isso exigirá que o padre seja formado para ser o servidor do seu povo; que o padre seja, cada vez mais, aquele que se coloca como o Mestre e lava os pés dos discípulos para dar o exemplo. Será fundamental acolher bem as pessoas, exercer sua paternidade espiritual sem distinções, renovando sua espiritualidade para ajudar tantos irmãos e irmãs que buscam a paróquia. Desse modo, com uma nova postura, estará mais disponível para ir ao encontro de tantos sofredores que nem sempre são bem acolhidos na sociedade. A paróquia há de fazer a diferença no atendimento, começando pelo padre. A paróquia, entendida como comunidade de comunidades, requer uma figura de pastor que, sobretudo, cultive uma profunda experiência de Cristo vivo, com espírito missionário, coração paterno, que seja animador da vida espiritual e evangelizador, capaz de promover a participação.[103]

178. A renovação paroquial requer novas atitudes dos párocos e dos padres que atuam nas comunidades. Em primeiro lugar, o pároco precisa ser um homem de Deus que fez e faz uma profunda experiência de encontro com Jesus Cristo. Sem essa mística, toda renovação ficará comprometida. Essa vivência de discípulo fará o pároco ir ao encontro dos afastados de sua comunidade; caso contrário, contentar-se-á com os aspectos da administração e promoverá uma pastoral de conservação. O ministério sacerdotal tem uma forma comunitária radical e só pode se desenvolver como tarefa coletiva.[104]

102 Cf. DAp, n. 193.

103 Cf. EAm, n. 41.

104 Cf. PDV, n. 17.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 83 09/05/2013 14:18:13

179. A maioria dos presbíteros brasileiros é qualificada como padre-pastor, com dedicação generosa a serviço da comunidade. Há, contudo, uma sobrecarga de múltiplas tarefas assumidas, especialmente pelos párocos, impostas ou solicitadas pelo bem da comunidade: muitas atividades sociais, muitos atendimentos individuais, celebrações rotineiras dos sacramentos. Esse excesso de atividades pastorais é um sinal preocupante: pode prejudicar o equilíbrio pessoal do padre. Exausto, dificilmente o padre conseguirá ser o pastor que sempre desejou ser. A maior tentação que pode ocorrer é a rejeição a tudo o que é novo, pois alegará que não tem mais tempo.

180. Outra preocupação se refere à atualização do padre diante das aceleradas mudanças que ocorrem na modernidade: ele pode ficar atrasado no tempo e afastado da realidade. No ativismo, pode ser que não se dedique ao estudo e não se prepare melhor para escutar e entender os anseios dos que o procuram. Igualmente, é fundamental cuidar da formação dos futuros presbíteros de acordo com essa visão de pastoral que considera a paróquia uma comunidade de comunidades, tal como tem insistido a Igreja no Brasil a respeito da formação presbiteral.[105]

181. Todas essas importantes tarefas do pároco para a renovação paroquial requerem uma vivência mais comunitária do ministério, garantindo a continuidade da ação evangelizadora, especialmente quando o padre é substituído, evitando personalismos e isolamentos em relação à diocese: "Para que o ministério do presbítero seja coerente e testemunhal, ele deve amar e realizar sua tarefa pastoral em comunhão com o bispo e com os demais presbíteros da diocese".[106]

105 Cf. CNBB, *Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil.* Doc. 93.

106 DAp, n. 195.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 84 09/05/2013 14:18:13

182. Também os diáconos precisam fortalecer seu ministério na renovação paroquial. Para isso será imprescindível que o diácono e o pároco trabalhem em comunhão.[107] A conversão pessoal e pastoral do diácono se traduz nas muitas frentes onde deve atuar como servidor da comunidade. Deve se ocupar com a evangelização, a formação dos discípulos missionários, a celebração dos sacramentos que lhe competem e, especialmente, com as obras de caridade da paróquia.

183. Eles atualizarão sua missão visitando os enfermos, acompanhando os migrantes, os excluídos, as vítimas de violência e os encarcerados. As comunidades precisam de pessoas atentas à caridade e à defesa da vida em todas as suas manifestações. Dessa forma, as paróquias não verão a função do diácono reduzida às tarefas litúrgicas, o que enfraqueceria a riqueza do seu ministério.

184. A revitalização da comunidade supõe que o pároco estimule a participação ativa dos leigos de sua paróquia. Isso supõe valorizar as lideranças leigas, inclusive as novas gerações, e formá-las como discípulas missionárias. Tal postura implica compartilhar com os leigos as decisões pastorais e econômicas da comunidade, através dos respectivos conselhos econômicos e pastorais. "Isso exige da parte dos pastores, maior abertura de mentalidade para que entendam e acolham o ser e o fazer do leigo na Igreja, que, por seu batismo e sua confirmação, é discípulo e missionário de Jesus Cristo".[108]

185. Caberá também ao pároco reconhecer as novas lideranças e multiplicar o número de pessoas que realizam os diferentes ministérios nas comunidades. Não raras vezes,

107 Cf. DAp, n. 202.

108 DAp, n. 213.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 85 09/05/2013 14:18:13

quando ocorre a transferência do pároco, tudo é mudado na comunidade. A caminhada é desrespeitada e os leigos não se sentem mais membros da comunidade, mas apenas executores de tarefas sobre as quais não podem interferir. A conversão pastoral, ao permitir maior participação do leigo, há de superar esse sério problema, respeitando o plano de pastoral paroquial em sintonia com o plano diocesano de pastoral.

186. Os religiosos e as religiosas, bem como os membros de Institutos Seculares, são chamados a participar ativamente da renovação paroquial. Reconhece-se o importante papel dos consagrados e das consagradas que desenvolvem seu apostolado nas paróquias, comprometidos diretamente na ação pastoral, de acordo com seus carismas. Eles também colaboram em obras voltadas para a saúde, a educação e o cuidado das pessoas necessitadas.

b) Protagonismo dos cristãos leigos

187. Pelo batismo todo cristão participa do múnus sacerdotal, profético e real de Jesus Cristo. A missão dos leigos deriva do batismo: "a sua ação dentro das comunidades eclesiais é tão necessária que, sem ela, o próprio apostolado dos pastores não pode conseguir, na maior parte das vezes, todo o seu efeito".[109]

188. O Concílio Vaticano II tratou da atuação dos leigos na vida da Igreja e no mundo, desde sua presença para testemunhar Cristo, além dos limites da comunidade de fé, até colaborando diretamente com as atividades pastorais. Por isso, nos recorda o Concílio: "Acostumem-se os leigos a trabalhar na paróquia, intimamente unidos aos

109 AA, n. 10.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 86 09/05/2013 14:18:13

seus sacerdotes, a trazer para a comunidade eclesial os próprios problemas e os do mundo e as questões que dizem respeito à salvação dos homens, para que se examinem e resolvam no confronto de vários pareceres".[110]

189. A conversão pastoral da paróquia em comunidade de comunidades supõe o protagonismo dos leigos.[111] O empenho para que haja a participação de todos nos destinos da comunidade supõe reconhecer a diversidade de carismas, de serviços e de ministérios dos leigos. Até mesmo confiando-lhes a administração de uma paróquia, quando a situação o exigir, como prevê o Código de Direito Canônico.[112]

190. Os profissionais leigos das diferentes áreas podem e devem atuar em favor das diversas demandas da vida comunitária: "Dos sacerdotes, esperem os leigos a luz e força espiritual. Mas não pensem que os seus pastores estão sempre de tal modo preparados que tenham uma solução pronta para qualquer questão, mesmo grave, que surja, ou que tal é a sua missão. Antes, esclarecidos pela sabedoria cristã, e atendendo à doutrina do magistério, tomem por si mesmos as próprias responsabilidades".[113]

4.4. Transformar as estruturas

191. Emergem novos contextos que representam novos desafios, dos quais a pastoral da Igreja não pode prescindir. Daí a necessidade de promover reformas não só espirituais, mas também institucionais,[114] como as primeiras

110 AA, n. 10.
111 Cf. SD, n. 97.
112 Cf. Cân. 517, § 2.
113 GS, n. 43.
114 Cf. DAp, n. 367.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 87 09/05/2013 14:18:13

comunidades cristãs que souberam se adaptar aos novos contextos.[115] É urgente abandonar as estruturas ultrapassadas que não favoreçam a transmissão da fé.[116] Cuidar demais das estruturas e da prática levou-nos a muitas formas de ativismo estéril. A primazia do fazer ofuscou o ser cristão. Há muita energia desperdiçada em manter estruturas que não respondem mais às inquietações atuais. Sem negar o valor do que foi realizado, é preciso agir para responder às inquietações novas. As atuais Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil destacam que é preciso agir "com firmeza e rapidez".[117]

192. A sociedade atual vive na interatividade. As pessoas participam, opinam e se posicionam sobre as diferentes realidades do mundo. A conversão pastoral supõe considerar a importância dos processos participativos de todos os membros da comunidade. Para desencadear essa participação, é preciso estimular o funcionamento dos conselhos comunitários e paroquiais de pastoral, bem como a assembleia paroquial. Igualmente, o conselho de assuntos econômicos da paróquia é determinante para o bom funcionamento e planejamento financeiro da comunidade. Integrado ao conselho paroquial de pastoral, o conselho de assuntos econômicos saberá planejar o investimento de recursos nas urgências e não apenas nos recursos materiais da comunidade.

193. Não pode haver dissonância entre o conselho paroquial de pastoral e o de assuntos econômicos. Para isso, o conselho paroquial de pastoral será formado por discípulos

115 Cf. DAp, n. 369.

116 Cf. DAp, n. 365.

117 DGAE, n. 34.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 88 09/05/2013 14:18:13

missionários. O conselho de assuntos econômicos, junto com toda a comunidade paroquial, trabalhará para obter os recursos necessários de maneira que a missão avance e se faça realidade em todos os ambientes.[118] Para tanto, é urgente superar a mentalidade que prioriza construções e obras materiais e abdica de investir na formação das pessoas. Os leigos precisam ser apoiados, em suas comunidades, seja para a realização de cursos e encontros, seja para manter a unidade com a Diocese, seja para aprofundar o conhecimento de seu serviço e de pastoral.

194. Paróquias são pessoas jurídicas que precisam prestar contas a quem as sustenta e ao Estado brasileiro, daí a necessidade de uma gestão qualificada e transparente, de acordo com as normas contábeis, a legislação vigente, civil e canônica.

195. A questão da manutenção também exige novas posturas. Comunidades e paróquias sentem o peso econômico para o sustento das estruturas pastorais. Será preciso desenvolver fundos de solidariedade entre as paróquias e as comunidades da Diocese. Paróquias mais antigas e estáveis economicamente têm o dever missionário de partilhar seus recursos, para que outras comunidades possam crescer e se estabelecer. Não se trata apenas de uma partilha esporádica, mas de uma forma organizada de ajuda mútua entre as comunidades da mesma paróquia e entre as paróquias da Diocese.[119] Para isso, será preciso superar a mentalidade individualista ou corporativista que poderá existir em algumas pessoas. Somente nessa partilha as comunidades serão enriquecidas pelo autêntico testemunho cristão: Não havia necessitados entre eles (cf. At 2,45).

118 Cf. DAp, n. 203.

119 Conferir a recente experiência da Igreja no Brasil do *Projeto Comunhão e Partilha*.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 89 09/05/2013 14:18:13

196. Além de repensar a gestão da comunidade, nos âmbitos pastoral e econômico, será preciso distribuir melhor o atendimento do clero às paróquias. Essa missão compete ao bispo, apoiado pelos presbíteros que atuam na pastoral. Há paróquias grandes e novas acompanhadas por apenas um presbítero. Há paróquias menores e tradicionais que concentram mais do que um presbítero. Conhecer as demandas e propor uma melhor proporcionalidade no atendimento representam um passo decisivo na conversão pastoral, que exigirá nova mentalidade e missão dos presbíteros.

197. Igualmente, a paróquia não pode se separar da vida diocesana. Sua unidade se faz na oração, nos vínculos de pertença e na ação pastoral orgânica e de conjunto. A pastoral precisa ser organizada com outras paróquias vizinhas e com a cidade. O planejamento diocesano permite novas inspirações para a ação e possibilita que cada comunidade mantenha a unidade na diversidade de realidades.

198. Além da solidariedade entre as comunidades da paróquia e da Diocese, é importante manter vínculos afetivos e efetivos com as paróquias de áreas missionárias, especialmente na Amazônia, como indicam as DGAE da Igreja no Brasil: "A efetivação de uma Igreja comunidade de comunidades com espírito missionário, manifesta-se também na bela experiência das paróquias irmãs, dentro e fora da diocese, análoga ao projeto Igrejas-irmãs".[120]

199. Desde o Documento de Medellín, a Igreja na América Latina sugere a passagem de uma pastoral de conservação, baseada numa sacramentalização e com pouca ênfase na

120 DGAE, n. 105.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 90 09/05/2013 14:18:13

evangelização,[121] para uma pastoral decididamente missionária.[122] Há muitos católicos não evangelizados que não fizeram a experiência pessoal com Jesus Cristo, têm fraca identidade cristã e pouca pertença eclesial.[123] O Documento de Aparecida reconheceu que os católicos que deixam as comunidades procuram outras denominações religiosas sem querer deixar a Igreja; na realidade, buscam verdadeiramente a Deus.[124]

4.5. A transmissão da fé: novas linguagens

200. Diante das novas possibilidades de comunicação e dos novos tipos de relacionamento que a mídia possibilita, a comunidade também interage de forma diferenciada com seus fiéis. O ser humano atual é informado e conectado, acessa dados e *vive* entre os espaços virtuais. A ausência da paróquia, nesses meios, é quase inconcebível.

201. Embora se use muito a palavra *comunidade*, muitas paróquias permitem uma vivência comunitária apenas para um grupo mais ligado à pastoral e ao pároco. Geralmente, são paróquias com grande extensão territorial e elevado número de pessoas que frequentam as celebrações. Essa compreensão de paróquia ainda está muito ligada a um espaço físico, mais fixo. Diante da mobilidade das pessoas e do fluxo das relações, esse modelo paroquial conhece certo saturamento.

202. Para o apóstolo Paulo, a dificuldade era como chegar às pessoas e aos povos, pois ele sabia o que devia ser dito.

121 Cf. DM, n. 6,1.
122 Cf. DAp, n. 370.
123 Cf. DAp, n. 226.
124 Cf. DAp, n. 225.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 91 09/05/2013 14:18:13

Atualmente, multiplicam-se os canais de comunicação e se fragmentam os conteúdos. Em cada nova etapa da história, a Igreja, impulsionada pelo desejo de evangelizar, não tem senão uma preocupação: Quem enviar para anunciar o mistério de Jesus? Em que linguagem anunciar esse mistério? Como conseguir que ressoe e chegue a todos os que devem escutar?[125]

203. Na evangelização e na pastoral persistem linguagens pouco significativas para a cultura atual, especialmente para os jovens. A renovação paroquial não pode descuidar da mutação dos códigos de comunicação existentes em nossa sociedade com amplo pluralismo social e cultural.[126]Buscar novos meios de comunicação, especialmente as redes sociais para cativar os jovens, é uma tarefa que depende muito da presença da juventude nas comunidades. Eles interagem facilmente nos ambientes digitais e conhecem espaços virtuais que desafiam nossa missão evangelizadora. É importante considerar que "a juventude mora no coração da Igreja".[127] Tal afirmação implica encontrar formas adequadas para anunciar o amor de Jesus Cristo a todos os jovens.

204. Também é importante promover uma comunicação mais direta e objetiva, principalmente, nas homilias alicerçadas na Palavra de Deus e na vida. Isso implica cuidar do conteúdo e das técnicas de comunicação. "Muitas comunidades paroquiais ou de outro tipo vivem e consolidam-se graças a homilia de cada domingo".[128] Vale, também, recordar que as reuniões de pastoral precisam de uma

125 Cf. EN, n. 22.

126 Cf. DAp, n.100.

127 CNBB, *Evangelização da juventude,* n. 1.

128 EN, n. 43.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 92 09/05/2013 14:18:13

linguagem menos prolixa e de uma metodologia mais clara e envolvente. Há encontros que se delongam pela falta de objetividade e clareza.

205. Como comunidade querigmática, a paróquia deveria ter a ousadia de atrair para a fé cristã os que buscam a Deus, que se encontram dispersos pela sociedade atual. É fundamental não usar o proselitismo, mas, igualmente, evitar a timidez que impede de proclamar que Jesus Cristo sacia toda sede humana de sentido e de vida.

206. Comunidade missionária é comunidade acolhedora. Diante do grande número de batizados afastados da vida comunitária, urge exercer melhor a acolhida, dialogando e propondo caminhos para aqueles que se sentem distanciados do caminho. "Contradiz profundamente a dinâmica do Reino de Deus e de uma Igreja em estado permanente de missão, a existência de comunidades cristãs fechadas em torno de si mesmas, sem relacionamento com a sociedade em geral, com as culturas, com os demais irmãos que também creem em Jesus Cristo e com as outras religiões".[129] Muita gente procura os sacramentos, mas vive afastada da comunidade. Essa é uma importante oportunidade de aproximar os afastados. Uma mensagem mais direta e uma acolhida autêntica podem reunir aqueles que se sentem distantes.

207. Saber acolher a todos significa receber cada pessoa na sua condição religiosa e humana sem colocar, de imediato, obstáculos doutrinais e morais para a sua chegada. Trata-se de uma atitude misericordiosa da Igreja para com todos. Durante o caminho da fé, a pessoa será orientada a uma conversão e conhecerá a doutrina e a moral cristãs.

129 DGAE, n. 80.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 93 09/05/2013 14:18:13

208. É no cotidiano da paróquia que aparecem as dificuldades e as possibilidades para a relação com as diferentes igrejas e religiões. Os fiéis católicos participam de iniciativas ecumênicas como a *Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos*. Nas celebrações de batizados, casamentos e exéquias, muitas vezes, se encontram membros de outras igrejas e religiões.[130]

209. Daí a necessidade de atitudes ecumênicas, capazes de promover a unidade com aqueles que receberam o mesmo batismo, que professam a mesma fé na Trindade, que acolhem Jesus como o Senhor e pautam sua vida de acordo com o Evangelho. A perspectiva ecumênica pode ser enriquecida quando a comunidade se reúne com outras confissões cristãs para rezar e meditar a Palavra de Deus. A Sagrada Escritura, assim, é um instrumento eficaz para alcançarmos aquela unidade que o Senhor deseja para a toda a humanidade.[131] As comunidades não perdem sua identidade no encontro com outros irmãos e irmãs que buscam a Deus de coração sincero. Neste sentido, promova-se, igualmente, o diálogo inter-religioso.

4.6. Proposições

210. O Sínodo dos Bispos de 2012, sobre a *Nova Evangelização para a transmissão da fé cristã*, alertou que os novos contextos não implicam inventar novas estratégias para apresentar melhor o Evangelho, como se fosse um novo produto.[132] Muito mais que isso, se trata da importante tarefa de promover o encontro das pessoas com Jesus Cristo, para que renovem sua fé e acolham sua proposta de vida.

---

130 Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS. *Diretório para aplicação dos princípios e normas sobre o ecumenismo.*

131 Cf. UR, n. 21.

132 Cf. CNBB, *Mensagem ao Povo de Deus da XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos*, n. 4.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 94 09/05/2013 14:18:13

a) Criatividade

211. Usar a criatividade para atender melhor as pessoas que vivem em diferentes ritmos da vida diária. Adaptar-se aos horários do movimento urbano: missas ao meio-dia, atendimento do padre à noite, catequese de crianças e adultos em horários alternativos, especialmente nas grandes cidades.

212. Valorizar a beleza e a simplicidade dos espaços da comunidade, pois o ser humano vive marcado pela cultura do belo. Oferecer espaços para a meditação, a adoração ao Santíssimo, a oração pessoal. Criar clima favorável e tempos propícios para quem procura as comunidades cristãs.

b) Pequenas comunidades

213. A comunidade menor favorece os valores do relacionamento interpessoal. Procurar criar novas comunidades a partir de grupos que se reúnem para viver a sua fé, alimentar sua espiritualidade e crescer na convivência. A setorização pode ser estabelecida pela vizinhança do bairro ou pelos moradores de condomínios, mas também por afinidades sem delimitação territorial, como jovens, universitários, idosos, casais, etc. O importante é criar comunidades com pessoas que se integrem para melhor viver a fé cristã.

214. Essas comunidades, ao viver um espírito de abertura missionária, acolherão pessoas novas no grupo. Será uma excelente proposta de itinerário para a vivência da fé a ser oferecida aos que procuram um engajamento na comunidade ou na paróquia.

215. Será muito proveito criar subsídios para as comunidades se reunirem. Elas poderiam seguir a metodologia da Leitura Orante da Bíblia, que garante uma pedagogia interativa, na qual todos podem participar e crescer na escuta

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 95 09/05/2013 14:18:13

à Palavra de Deus. Para isso, será fundamental organizar a formação dos animadores dessas comunidades. Não se trata apenas de um círculo bíblico, mas de uma experiência de fé que pode começar com a Leitura Orante da Bíblia e se estender para outras dimensões como: a catequese, a caridade, a formação da consciência crítica, etc. O importante é que a comunidade faça o seu caminho, sempre unida à Palavra, a oração, a comunhão fraterna e ao compromisso de serviço aos pobres.

c) Ministérios leigos

216. Para que as comunidades possam ser bem atendidas, em função das diversas necessidades, a Igreja, sob inspiração do Espírito Santo, se organiza com diferentes ministérios.[133] Aos leigos podem ser confiados ministérios e responsabilidades "para prestar auxílio a toda a iniciativa apostólica e missionária da sua comunidade eclesial".[134] Destaque especial deve ser dado ao ministério da Palavra, por meio do qual homens e mulheres tornam-se autênticos animadores de comunidades.

217. Para cumprir sua missão, eles precisam estar bem preparados, isto é, terem sólida formação doutrinal, pastoral e espiritual. Os melhores esforços das paróquias precisam estar voltados à convocação e a formação dos leigos das comunidades.

218. A diversidade ministerial supõe abrir espaços para a participação das leigas. "As mulheres constituem, geralmente, a maioria de nossas comunidades. São as primeiras

133 Cf. CNBB. *Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas,* n. 75.

134 AA, n. 10.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 96 09/05/2013 14:18:13

transmissoras da fé e colaboradoras dos pastores".[135] Aparecida afirma que "todas as mulheres precisam participar plenamente da vida eclesial favorecendo espaços e estruturas que promovam a maior inclusão".[136]

d) Formação

219. A renovação da paróquia e das comunidades depende de agentes de pastoral preparados para essa nova mentalidade. É necessário reforçar uma clara e decidida opção pela formação de todos os membros das comunidades. Trata-se de um itinerário que implica uma aprendizagem gradual e requer caminhos diversificados que respeitem os processos pessoais e os ritmos comunitários.

220. Hoje, é indispensável a interação na qual a pessoa não é apenas informada, mas aprende a formar-se junto com os outros. Métodos, pedagogias interativas e participativas precisam ser desenvolvidos entre as lideranças cristãs, para que promovam a participação na comunidade. Essas metodologias devem considerar especialmente a prática das comunidades e as experiências de vida das pessoas, formando a consciência sobre o valor da vida comunitária para a fé cristã.

e) Catequese de Iniciação à vida cristã

221. Para que as comunidades sejam renovadas, a catequese deve ser uma prioridade. Um novo olhar permitirá uma nova prática. A catequese, como iniciação à vida cristã, ainda é desconhecida em muitas comunidades. Trata-se de passar da catequese como instrução e adotar a metodologia catecumenal, conforme a orientação do Ritual da iniciação cristã de adultos (RICA) e do Diretório Nacional

135 DAp, n. 455.

136 DAp, n. 454.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 97 09/05/2013 14:18:13

da Catequese. Nesse sentido, os padres, os catequistas e a própria comunidade precisam de uma conversão pastoral. Isso implica em rever os processos de catequese das crianças, dos adolescentes, dos jovens e dos adultos. É indispensável seguir as etapas do RICA e propor, até para os membros da comunidade, uma formação catecumenal que percorra as etapas do querigma, da conversão, do discipulado, da comunhão e da missão.[137] Também agentes e lideranças da pastoral precisam de catequese permanente. Essa proposta de catequese está totalmente integrada à liturgia, à vida comunitária e à prática da caridade.

f) Jovens

222. A paróquia precisa ter abertura para a presença e a atuação dos jovens na vida das comunidades. Tal atitude exige fazer uma opção afetiva e efetiva pela juventude, considerando suas potencialidades. Para isso, é importante garantir espaços adequados para ela nas paróquias, com atividades, metodologias e linguagens próprias, assegurando o envolvimento e a participação dos jovens nas comunidades.

g) Liturgia

223. Propiciar que a celebração eucarística seja compreendida como um real encontro de Cristo com sua comunidade reunida. Cuidar da beleza da liturgia significa ficar atento aos cânticos, aos símbolos e aos ritos dos sacramentos. As celebrações litúrgicas favoreçam a linguagem do *Mistério*, o que implica não exceder nas falas, explicações e comentários. Tal função mistagógica da liturgia haverá de se dar pela *escuta* da Palavra de Deus.[138]

137 Cf. DAp, n. 278. O processo de formação dos discípulos missionários.

138 Cf. CNBB. *Discípulos e servidores da Palavra de Deus na missão da Igreja*, n. 52.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 98 09/05/2013 14:18:13

224. Especial importância adquire a homilia centrada nas leituras da Bíblia, proclamada na celebração e comprometida com a realidade. Ela precisa ser breve e capaz de falar com a linguagem dos homens e das mulheres da cultura atual. Pela homilia, a comunidade é levada a descobrir a presença e a eficácia da Palavra de Deus em sua vida. Quem recebe a missão de pregar evite discursos genéricos e abstratos, que ocultam a simplicidade da Palavra de Deus, ou divagações inúteis que ameaçam atrair a atenção mais para o pregador do que para a mensagem evangélica. Isso implica preparar a homilia com meditação e oração, a fim de pregar com convicção e paixão.[139]

225. Para que sejam frutuosas, as celebrações da Palavra exigem uma boa formação dos ministros da Palavra, especialmente conhecimento litúrgico e técnicas de comunicação, para que possam exercer seu ministério com bom êxito.

226. A valorização da piedade popular nas comunidades é importante. O Papa Bento XVI estimulou-nos a promovê-la e a protegê-la.[140] Entretanto, é preciso aprofundar as devoções para que conduzam à experiência do mistério pascal, na centralidade de Jesus Cristo, numa vivência religiosa integrada na Igreja. Muitas devoções podem ficar reduzidas a manifestações de religiosidade com pouco ou nenhum vínculo eclesial. Nas pequenas comunidades, há muito espaço para viver criativamente a piedade popular: a devoção à Virgem Maria, as novenas, os círculos bíblicos, as preparações para o Natal e à Páscoa e as Vias-Sacras são exemplos da riqueza que pode ser aproveitada na vida das pequenas comunidades; são atividades que podem ser coordenadas por leigos e leigas.

139 Cf. VD, n. 59.

140 Cf. DI, n. 1 in DAp, n. 258.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 99 09/05/2013 14:18:13

h) A caridade

227. A comunidade cristã há de marcar sua presença pública no serviço em favor e no cuidado da vida. A paróquia evangeliza através do exercício da caridade. Sem dispensar as muitas iniciativas já existentes na prática da caridade, as paróquias devem cuidar para acolher fraternalmente a todos, especialmente aqueles que estão caídos na beira do caminho. Dependentes químicos, migrantes, desempregados, dementes, moradores de rua, sem-terra, doentes e idosos abandonados são alguns rostos que clamam para que a comunidade lhes apresente, concretamente, as atitudes do Bom Samaritano.

228. A comunidade deve marcar presença em todos os dramas humanos que as pessoas enfrentam: desde as crises existenciais diante do luto, até os grandes desafios sociais: ecologia, ética na política, economia solidária.

229. Valorizar a família, santuário da vida, os grupos de casais que se apoiam mutuamente, promovendo encontros entre as famílias, são exemplos de iniciativas para conscientizar as pessoas sobre a importância da família na vida de cada um. Acolher, orientar e incluir nas comunidades aqueles que vivem numa outra configuração familiar são os desafios do presente.

230. A paróquia, como comunidade servidora e protetora da vida, desenvolva uma educação e pastoral ambiental, em defesa da integridade da Terra e do cuidado da biodiversidade.[141]

141 Cf. DAp, nn. 470-475.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 100 09/05/2013 14:18:13

i) Perdão e Acolhida

231. A acolhida é uma atitude que toda comunidade renovada há de cultivar. Acolher melhor é uma tarefa urgente de todas as comunidades paroquiais, especialmente nas secretarias, superando a burocracia, a frieza, a impessoalidade e estabelecendo relações mais personalizadas.

232. Muitas pessoas procuram a Igreja nos momentos difíceis. A comunidade cristã precisa acolhê-las com carinho para superar os desafios que despersonalizam o cidadão.

233. Disso decorre a necessidade de oferecer, com maior frequência, o Sacramento da Reconciliação aos fiéis. Assim, as conversões e as mudanças de vida serão acompanhadas pela graça sacramental. O atendimento individualizado oportunizará um acompanhamento espiritual e uma orientação para a vida em comunidade. Daí a necessidade de ampliar os espaços e tempos do padre para atender mais às pessoas que buscam a comunidade. Essa missão depende da urgente alteração da agenda do pároco que pode delegar funções administrativas para leigos.

234. Igualmente, é importante cuidar da pastoral da acolhida, da escuta e do aconselhamento. O que implicará preparar pessoas leigas e consagradas que tenham o dom de escutar para acolher aqueles que procuram a comunidade. O aconselhamento pastoral com pessoas habilitadas é uma urgência nas paróquias.

235. É urgente pensar em atrair aqueles que se afastaram da comunidade ou os que a concebem apenas como uma referência para serviços religiosos. Ocasião especial para acolher os afastados pode ser: a iniciação à vida cristã dos adultos; a preparação de pais e de padrinhos para o batismo de

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 101 09/05/2013 14:18:13

seus filhos; a preparação de noivos para o Sacramento do Matrimônio; as exéquias; e a formação de pais de crianças e de jovens da catequese. Há também a necessidade de dialogar com as pessoas que se interrogam sobre Deus e sobre o sentido da vida. Isso implica abrir instâncias de diálogo com a cultura atual. Serve de inspiração a experiência do *Pátio dos Gentios*.[142] Enfim, todas essas situações supõem um olhar menos condenatório e mais acolhedor para receber aqueles que buscam a comunidade pensando apenas no sacramento. Se forem bem acolhidos, poderão retornar ou ingressar na vida comunitária.

142 Iniciativa do Pontifício Conselho da Cultura que promove encontros de diálogo entre crentes e não crentes.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 102 09/05/2013 14:18:13

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jesus Cristo é nossa razão de ser, origem de nosso agir, motivo de nosso pensar e sentir. Nele, com ele e a partir dele mergulhamos no mistério trinitário, construindo nossa vida pessoal e comunitária.[143]

236. A paróquia é a grande escola da fé, da oração, dos valores e dos costumes cristãos. Nela vive a Igreja reunida em torno do Senhor. Ela existe para unir os cristãos ao seu Senhor e atrair muitos outros para essa grande família de Deus, a Igreja: sacramento da salvação. Afinal, a paróquia continua sendo uma referência importante para o povo cristão, inclusive para os não praticantes. Ela pode se tornar um farol sempre mais luminoso, especialmente em tempos de incertezas e inseguranças. Na paróquia, cada pessoa deveria ter a possibilidade de fazer o encontro com Jesus Cristo e integrar-se na comunidade dos seus seguidores.

237. A paróquia, contudo, precisa de uma renovação urgente. As mudanças da realidade clamam por uma nova organização, especialmente articulada em pequenas comunidades, capazes de estabelecer vínculos entre as pessoas que convivem na mesma fé. Entretanto, mesmo setorizada, a paróquia depende de uma nova evangelização, de uma ousadia missionária capaz de fortalecer o testemunho e estimular o anúncio. Isso implica renovar o ministério do pároco, pastor e animador do povo que lhe foi confiado.

143 DGAE, n. 4.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 103 09/05/2013 14:18:13

Ele precisa promover a participação dos leigos na vida e nas decisões da comunidade. Sugere, também, que se favoreçam os ministérios e os serviços na comunidade.

238. A paróquia, como comunidade de comunidades, precisa integrar as comunidades religiosas, as associações religiosas, as CEBs, os movimentos, as pastorais sociais, as novas comunidades de vida e de aliança, os hospitais, as escolas e as universidades, além das comunidades ambientais. Para que todos vivam na pluralidade da experiência de fé, na diversidade de carismas e de dons, a unidade indispensável à vida cristã. Os dois grandes desafios que se impõem são acolher essas múltiplas formas de vida cristã como uma riqueza de dons que o Espírito Santo oferece à Igreja e manter unidos os diferentes grupos, para que, em tudo, a caridade de Cristo seja testemunhada publicamente.

239. Finalmente, é preciso olhar para o futuro da paróquia, como comunidade de comunidades, com esperança de vencer o vazio e o deserto de muitas pessoas. A crise de valores é notável. E, apesar de o Brasil ter muita expressão de religiosidade, também aqui se percebe o quanto a fé não decide mais os destinos da vida social e da pessoal. Vive-se um tempo de buscas, mas com base em decisões privadas de referências da fé.

240. Confiando na ação do Espírito Santo, as paróquias têm condições de compreender que esse é o tempo oportuno para uma nova evangelização. Há muita sede e, em Cristo, há a água que sacia toda sede humana. Compete a elas, como rede de comunidades, facilitar o acesso a essa Água Viva. Feliz a comunidade que é um poço dessa Água Viva, do qual todos podem se aproximar para saciar sua sede.

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 104 09/05/2013 14:18:14

241. Como no tempo dos apóstolos, a Mãe da Igreja permanece unida a todos aqueles que perseveram na comunhão fraterna, na fração do pão e na oração, suplicando que o Espírito Santo conduza os caminhos da nova evangelização. Sob o olhar da Mãe de Deus, a Senhora Aparecida, a Igreja no Brasil renova a sua esperança de cumprir a vontade do Pai, na fidelidade a Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, para que nossas paróquias sejam, de fato, comunidade de comunidades.

242. Acreditando que para Deus nada é impossível, é importante vencer o pessimismo da situação. Ele mesmo renova todas as coisas. É hora de renovarmos as paróquias para que se organizem em comunidades e favoreçam as multiformes manifestações da vida cristã. Uma nova realidade implica um novo entusiasmo por Deus e por seu Reino, isto é, uma nova evangelização, alinhada com a renovação espiritual e a conversão pastoral. Somos uma Igreja em caminho que sabe onde deve aportar: a Santíssima Trindade, onde Deus será tudo em todos (cf. 1Cor 15,28).

comunidade de comunidades - uma paróquia_FINAL.indd 105 09/05/2013 14:18:14